Anno XXVIII — Sexta feira 3 de Setembro de 1852. — N. 198.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento adiantado.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
Pagamento outrimestre.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	3 de Agosto	Minas	2 de Agosto
Maranhão	10 de dito	S. Paulo	7 de dito
Ceará	14 de dito	R. de J.	14 de dito
Parahiba	27 de dito	Bahia	18 de dito

DIAS DA SEMANA.

30 Seg. S. Rosa de L.
31 Terc. S. Raymundo Nonato.
1 Quart. S. Egidio.
2 Quint. S. Estevão.
3 Sext. S. Eufemia v.
4 Sab. S. Rosa de Viterbo.
5 Dom. 14 N. S. da Penha.

AUDIENCIAS.

Juiz de Orphão 2, e 5, ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6, ao meio-dia.
Fazenda. 3, e 6, ás 10 horas.
2. *vara do civel.* 4. e sabados ao meio d.
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 20, a 1 hora e 1 minuto da tarde.
Cheia a 28, as 4 horas 6 minutos da m.
Mingoante á 6, as 4 horas 16 minutos da tarde.
Nova á 13, as 8 horas e 21 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 7 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda ás 8 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas-feiras.
Bonito, Caruaru, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Julho	Austria	2 de Julho
Hespanha	1 de dito	Suissa	3 de dito.
França	8 de dito	Suecia	20 de Junho
Belgica	3 de dito	Inglaterra	8 de Julho
Italia	3 de dito	E.-Unidos	26 de Junho
Alemanha	2 de dito	Mexico	3 de dito
Prussia	2 de dito	California	1 de dito
Dinamarca	26 de Junho	Chili	9 de Maio.
Russia	20 de dito	Buenos-A.	3 de Julho
Turquia	20 de dito	Montevideo	5 de dito

CAMBIOS DE 2 DE SETEMBRO.

Sobre Londres, a 27 1/4, por 1$000 d.
» Paris, 345
» Lisboa, 100 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisboa 30 de julho de 1852.

Sem querer desmentir o proverbio de que ninguem he propheta na sua terra, peço-lhe que note a insistencia com que ha oito mezes vaticinoa dissolução da camara dos deputados, tão livre e mescladamente eleitos, sob os auspicios do governo da regeneração.

No dia 26 do corrente reuniram-se as duas camaras para ouvirem ler o seguinte real decreto: « Usando da faculdade que me confere a carta constitucional da monarchia, no art. 74, § 4, hei por bem, tendo ouvido o conselho de estado, nos termos do art. 111 da mesma carta, dissolver a actual camara dos Srs. deputados, da nação portugueza, mandar proceder nova eleição, em conformidade das instrucções que immediatamente serão formuladas, segundo o disposto no acto addicional, sanccionado pela lei de 5 de julho do corrente anno, e convocando as cortes geraes para o 1º de dezembro proximo futuro. Os ministros, etc. Paço das Necessidades, em 24 de de julho de 1852.— *Rainha.* -- *Duque de Saldanha.* -- *R da S. Magalhaes.* -- *A. L. de Seabra* -- *A M. F. Pereira de Mello.* -- *A. A. Jervis de Antougia.* -- *Visconde de Almeida Garret.* »

Este desfecho, que para alguns ainda parece um sonho, foi motivado por uma votação, em que a camara se mostrou redondamente inepta, e que até certo ponto justificou este acto do governo.

A discussão dos 99 decretos publicados em dictadura antes da reunião das cortes, começava no dia 2 do corrente, como já lhe noticiei, rompendo o debate o deputado Holtreman, que foi o que especialmente impugnou alguns dos decretos, taes como o da creação do conselho ultramarino, o das misericordias, os das promoções, o da Bulla da Cruzada, etc., além do da capitalisação (decreto de 3 de dezembro) que elle combateu violentamente, assim como a maioria dos oradores que tomaram parte nesta discussão, que foram uns vinte. Deste houve seis que apresentaram substituições, além da que offereceu a commissão de fazenda.

Os discursos mais notaveis que se proferiram neste debate foram os do ministro da fazenda, Fontes Pereira de Mello, Casal Ribeiro, José Maria Grande, Avila, ministro da fazenda no gabinete do Conde de Thomar, Duque de Saldanha, e José Estevão, o qual foi a primeira vez que fallou na camara depois da sua doença, aproveitando a occasião para n'um brilhante exordio agradecer ao publico da capital o interesse que mostrou pelo seu restabelecimento. Este discurso que foi recitado em duas sessões foi o mais eloquente de todos e muito do agrado do ministerio por conter a apologia de quasi todos os ministros, *maximé* do duque de Saldanha, e do ministro da fazenda, apezar de que José Estevão não approvava o decreto de 3 de dezembro, sendo elle orador um dos que propunham a amortisação em vez da capitalisação ordenada pelo governo.

Sobre estes dous arbitrios, o da capitalisação e o da amortisação he que se dividiram as opiniões. O governo porfiou sempre em sustentar a capitalisação dos quatro semestres dos juros das inscripções, e da divida aos funccionarios publicos até á revolução de abril. A esquerda e a parte do centro optavam pela amortisação; mas não pelo modo proposto pela commissão da fazenda, de sorte que o debate durava havia já perto de 20 dias, e o desacordo sobre o meio de realisar a preconisada amortisação, cada vez se complicava mais. O ministerio então, vendo que não grangeava votos para o seu projecto, tomou uma resolução temeraria, impolitica, e indiscreta em todo o sentido, fazendo declarar pelo duque presidente do conselho na sessão de 22, que se a camara não approvasse o decreto da capitalisação, o gabinete pediria a sua demissão A camara tomou esta declaração por uma ameaça, e desde logo se previo uma votação contra. Assim aconteceu. No dia seguinte 23, achando-se presente-se 118 deputados, encerrou-se o debate, e posto a votos o parecer dado sobre os decretos da dictadura, foram todos approvados, excepto o art. 9 do decreto de 3 de dezembro que estabelecia a capitalisação, o qual foi rejeitado por 71 votos contra 47. Em seguida foram postas á votação todas as substituições que propunham a amortisação, e todas ellas foram rejeitadas! O ministerio sahio logo da sala, e foi para o paço das Necessidades, assoalhando que ia dar a sua demissão. Parece que em vez disso o duque aconselhou a rainha a que dissolvesse a camara, por se achar desenganado de que o governo não podia ser juiz com taes mordomos. No dia immediato convocou-se o conselho de estado, e foi por elle (julga-se que unanimemente) approvada a dissolução, o que não admira, porque este supremo tribunal he composto quasi todo de Cabralistas, inclusive o conselheiro José da Silva Cabral.

Eis como expirou uma camara composta das principaes illustrações politicas do paiz, mas que no espaço de quasi oito mezes não produzio acto algum memoravel, e deu muitas provas de leviandade e inepcia. O acto addicional á carta foi a unica lei significativa que ella fez, e essa, alem de ser uma cousa que so irrisoriamente se póde chamar *reforma da carta*, foi redigida e proposta pelo ministerio!!

Os deputados da maioria publicaram o seguinte manifesto aos seus constituintes, que ficaria sendo um papel nullo, e sem a importancia que lhe querem dar, se houvesse quem lhe fizesse o devido commentario.

Eis aqui o manifesto:

A EXPOSIÇA'O DOS EX-DEPUTADOS DA CAMARA DISSOLVIDA.

Os abaixo assignados, membros da maioria da camara dos deputados, que acaba de ser dissolvida, consideram nesta conjunctura um dever sagrado para elles expor succintamente aos seus constituintes, e á nação, o modo como exerceram o mandato, e os motivos do seu procedimento parlamentar.

Acceitando desde o seu começo o movimento de abril de 1851, que a nação tinha abraçado, os abaixo assignados apoiaram-no depois no parlamento, e procuraram dar força ao governo e ás medidas que eram resultado natural desse movimento. Approvaram o acto addicional. Sanccionaram o pensamento da dictadura nos decretos que restituiram a liberdade á imprensa: a espontaneidade ás eleições, a união á familia portugueza, e ao contribuinte o beneficio da siza reduzida. Abstendo-se em politica de sair fóra da linha estricta, que lhes traçavam as necessidades mais instantes da situação, os abaixo assignados occuparam-se principalmente das reformas economicas e administrativas, exigidas pela indole da camara e o voto geral dos povos.

Neste espirito se tinha formado a maioria. O ministerio funccionava ao abrigo constitucional desta maioria, que nunca o desamparou, faltando-lhe apenas na questão mais de forma que de essencia, a que se pretendeu dar um vulto exaggerado, e que servio de pretexto ao adiamento da camara, interrompendo os trabalhos que o paiz esperava della.

Neste passo imprudente começou a revelar-se o pouco accordo dos ministros, ou por ventura, da parte delles com a maioria da camara. Parecia haver em alguns membros do ministerio o desejo, talvez mal interpretado, de revestir questões pouco importantes do caracter grave, que ellas não tinham, e o proposito de provocar conflictos entre o governo e a camara.

A maioria estimava estas tendencias. Pezava-lhe que alguns d'entre os altos funccionarios administrativos estivessem pos seus precedentes e comportamento denunciando a permanencia de influencias retrogradas no seio do gabinete. Observava com desgostos, que a iniciativa illustrada e reformadora, de que não usou o segundo ministerio da dictadura durante o periodo dos seus poderes descricionarios, não era por elle aproveitada na presença do corpo legislativo. Os projectos de lei offerecidos pelos deputados, e os seus trabalhos individuaes e isolados, texto d'elogio para seus authores, considerava a maioria que em certos pontos acusavam a inacção do ministerio mas não podiam suppri-la. Era assim que os ministros, acaso sem o desejarem, promoviam ao systema representativo um descredito, de que o movimento de abril de 1851 o salvára, vingando em nome do povo portuguez a liberdade perseguida e processada na maior parte da Europa.

A maioria resignava-se a esta posição falsa e forçada entre o risco de perder-se no conceito publico pela sua tolerancia, e o receio de ser arguida de suscitar uma crise por suggestões de ambição, a que o paiz sabe quanto os seus membros eram estranhos. Trazida ao parlamento pela ordem regular dos seus trabalhos a questão da capitalisação e do decreto de 3 de dezembro, propoz a commissão de fazenda que se suspendesse essa questão até que a lei de meios fosse discutida e votada. O ministro da fazenda recusou-se a esta proposta que abria caminho para um accordo. Então começou o debate, e o decreto de 3 de dezembro foi regeitado na parte relativa a capitalisação. Mas regeitados igualmente todos os methodos offerecidos para substituir a capitalisação, a camara ia resolver este ponto com acerto, que se devia esperar da sua imparcialidade e independencia, quando veio atalha-la o decreto da dissolução.

O governo optou por este recurso extremo, deixando pendentes a questão do orçamento, e os trabalhos muito adiantados, da commissão de fazenda, protrahindo a decisão de graves questões de interesse publico e particular, abandonando o seu credito á malignidade das suspeitas, fomentando o ressentimento dos eleitores de uma camara das mais livremente eleitas que tem legislado entre nos, abalando a confiança tão necessaria aos progressos da prosperidade publica, entregando á discripção das paixões o que havia de ser pesado nos calculos da prudencia, e sem o suspeitar, renegando na face da Europa o conceito de sabedoria tão custosamente grangeado pela nação portugueza nesta época tão dificil.

Por esta rapida, mas fiel exposição dos abaixo assignados aos seus constituintes, estes avaliarão, se elles, ou se os ministros serviram bem os interesses do paiz, da liberdade e do throno constitucional.—Lisboa 27 de julho de 1852.

Os ex-deputados

Antonio de Oliveira Marreca, José da Silva Passos, Antonio Pequitto Seixas d'Andrade, José Estevão Coelho de Magalhães, barão de Almeirim, visconde de Andaluz, Anselmo José Braamcamp, Thomaz Maria de Paiva Barreto, Antonio Cesar de Vasconcellos Correia, Vicente Ferrer Neto Paiva, Joaquim Carlos da Silva, Antonio Manoel Soares Galamba, Manoel Antonio Vellez Caldeira Castello-Branco, João da Costa de Souza e Alvim, Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro, Antonio Cardoso Avelino, Sebastião José Coelho de Carvalho, Antonio Firmino da Silva Campos e Mello, Domingos Martins da Costa, José Rodrigues da Silva, Antonio Correia de Mendonça Pessanha, Julio Maximo de Oliveira Pimentel, conde de Villa Real, (D Fernando), Manoel da Silva Passos, Antonio Rodrigues Sampaio, Caetano de Seixas Vasconcellos, José Ferreira Pinto Basto, José Joaquim de Mattos, Justino Ferreira Pinto Basto, José de Oliveira Baptista, José Castano de Campos, João José Vaz Preto Giraldes, Lucas da Trindade Leitão, José Caetano Benevides, Francisco de Paula de Aguiar Ottolini, Custodio M. Gomes, Francisco José Duarte Nazareth, Justino Antonio de Freitas, José de Mello Ribeiro de Souza Caldeira, Estevão Jeremias de Mascarenhas, P. Jacome Correia, Manoel José Mendes Leite.

Todos convêm, que he uma calamidade estar continuamente agitando o paiz com os processos eleitoraes durante os quaes os ministros, e todas as pessoas influentes das diversas localidades, não tractam de outro negocio, quando as necessidades publicas instam urgentemente por todos os disvelos da autoridade, e dos homens prestaveis e zelosos do bem publico. Mas em verdade o que havia de fazer o governo, vendo uma camara, que nem se queria constituir em opposição, nem em maioria? Que tinha pejo de conferenciar com o ministerio sobre os assumptos que devia discutir, como se a independencia fosse incompativel com as prazes parlamentares, e com a disciplina conducente ao bom exito dos debates, e votação das questões? E emfim que n'um assumpto tão grave, e urgente, como era o do decreto financeiro de 3 de dezembro, rejeitou tudo, e nada soube substituir? Se bem que não haja grande razão para confiar na sinceridade politica do ministerio, nem fundamento para nelle collocar grandes esperanças, não se deve deixar de reconhecer, que a demissão do marechal Saldanha nesta conjunctura, occasionaria uma crise, cujas consequencias complicariam gravemente a bonançosa situação que estamos desfrutando. A Corôa tomou portanto o melhor arbitrio conservando o ministerio a custa da existencia da camara. Tal parece ser a opinião de quasi toda a gente sensata, e desapaixonada. Agora proceder-se-ha as eleições para a nova legislatura pelo methodo directo. Se o governo não abusar da sua influencia, e dos seus meios, a camara terá a mesma physionomia politica da que foi dissolvida; no pessoal he que, segundo a minha opinião, ha de diversificar bastante. Nesta havia muitas nullidades, e muitissimos *madraços* (*c'est le mot*). Presume-se que o governo auxiliará as mais candidaturas dos cabralistas mansos que as dos septembristas democraticos. Em breve o veremos.

O ministerio está pois outra vez em dictadura, e diz-se que usará dos poderes extrordinarios para abolir o monopolio do sabão, e a roda do sal, e reduzir os direitos do chá, promulgando tambem outras providencias, que não teve occasião, nem talvez vontade de submetter a approvação das cortes.

A respeito da execução do decreto de 3 de dezembro, sabe-se que manda abrir em meiado de agosto o pagamento do juro das inscripções do semestre que se ha de vencer no fim do corrente anno, e que projecta mandar emittir inscripções com que se capitalizem os juros atrazados e os vencimentos em divida dos empregados publicos.

A *Revolução de Setembro* que dava apoio ao ministerio, depois da dissolução da camara declarou-se em opposição aberta. José Estevão retomou a collaboração deste jornal, que tinha deixado ainda antes de cahir doente.

Falla-se e ja que haverá mudança das autoridades mais pronunciadas do partido progressista, *inclusive* do governador civel desta capital, conde de Sobral, mas por em quanto não ha certeza a este respeito.

He provavel comtudo que quando se começar o recenceamento eleitoral, algumas modificações haja no pessoal administrativo.

No dia 17 foi S M. a rainha, acompanhada de el-rei, e dos principes, collocar a primeira pedra do monumento que se vai erigir a D. Pedro na praça do Rocio A tropa da guarnição esteve toda em parada, e este acto se fez com a maior solemnidade. O monumento consiste em uma estatua pedestre do imperador, em trajo civil, devendo haver na base altos relevos, symbolizando a regeneração politica etc. Não auguro bom desempenho de semelhante obra, mormente estando tão visinha a celebre memoria do Terreiro do Paço. A *Nação* publicou no dia seguinte um furibundo e descomposto artigo contra a inauguração deste monumento, com o judicioso motivo de que elle só servia para perpetuar a recordação da lucta civil em que D. Pedro foi parte. Este numero foi accusado pelo ministerio publico, e não deixará de ser condemnado, não pelos fundamentos em que se basêa, mas pelas atrozes injurias que contém.

Varios fidalgos e cavalheiros realistas tem tirado passaporte para Alemanha, onde vão assistir ao nascimento do primogenito do Sr. D Miguel. Aqui lhe transmitto, como peça a que muitos dão grande importancia, o manifesto que o dito principe publicou em 18 do mez passado, e que foi inserto no *Morning Post*.

Protesto.

Eu D Miguel Maria Evaristo de Bragança, attendendo aos sagrados direitos que a benção de Deos, em breve, me imporá, como pai de familia, faço a seguinte declaração na presença das testemunhas aqui designadas—o visconde de Queluz, official mór da minha casa—doutor José da Silva Tavares, antigo professor da universidade de Coimbra--e Augusto Antonio da Mata e Silva, antigo magistrado e a Portugal.

Tendo sido compellido, pela força superior da quadrupla alliança, firmada em Londres em 22 de abril de 1834, e pelos artigos addicionaes assignados em 18 de agosto do mesmo anno--a retirar-me de Portugal e a abandonar a minha amada patria, contra a minha vontade, apesar de tudo, eu nunca renunciei os direitos que a Providencia Divina uniu ao meu nascimento e pessoa. Pelo contrario, eu declarei, na minha proclamação de 22 de maio de 1834, que sempre os manteria, e no meu protesto de 20 de junho do mesmo anno, feito e publicado em Genova, eu solemnemente vindiquei a minha justiça a todos os direitos pessoaes ou politicos os quaes, segundo as leis fundamentaes da monarchia portugueza, sempre em vigor até o anno de 1834, me pertenceram e ainda incontestavelmente me pertencem.

E se por ventura eu tenho ao presente fixado provisoriamente a minha residencia em um paiz estrangeiro, he unicamente por conhecer a impossibilidade de resistir a mesma violencia, a que foi coagido a ceder, a qual não póde em caso algum invalidar meus direitos ou os dos meus descendentes.

Por consequencia, achando-me proximo a ver o primeiro fructo do meu legitimo matrimonio com a minha muito amada esposa D. Adelaide Sophia Amelia Luiza Joanna de Lœwenstein Wertheim Rosenberg-Rochefort, reservo, por esta presente declaração, ao principe, ou princeza que a providencia divina dentro em pouco houver de conceder-me, bem como a todos os outros descendentes, que possam provir do mesmo matrimonio, todos os direitos que lhes possam pertencer como meus legitimos herdeiros Outro sim, protesto pela forma mais energica contra a violencia, a que me tem sido inteiramente impossivel resistir, e que pelo mesmo facto de ser irresistivel, não póde prejudicar á nacionalidade de meus filhos, que hajam de nascer em paiz estrangeiro.

Meus mais ardentes desejos eram que podessem nascer, e ser educados no berço dos seus antepassados, porém como força superior se oppõe ao cumprimento destes mesmos desejos, aqui, na presença das testemunhas abaixo designadas, solemnemente me obrigo, e prometto á face de toda a Europa a dar-lhes--apesar de me achar separado da minha querida patria --uma educação verdadeiramente portugueza, e propria dos principes e princezas do meu sangue.

Fa-los-hei educar nos principios da nossa santa religião, por aios e mestres portuguezes, de forma que seus compatriotas não achem nem em suas pessoas, nem em sua conducta, cousa alguma que lhes possa recordar que nasceram, e foram educados em terra estrangeira, fazendo que em seus corações altamente apreciem a valia daquella patria da qual, a dura necessidade, actualmente os separa.--Langensibold, 18 de junho de 1852.--(Assignado)-- *D. Miguel de Bragança*

Testemunhas:--*O visconde de Queluz*--*José da Silva Tavares*--*Augusto Antonio da Mata e Silva* »

O conde de Tomar, e seu irmão Rabello Cabral, presidente da camara electiva de 48 a 51, estão na sua terra natal, Fornos de Algodres, a visitar seu pai, que esta enfermo. Demoraram-se dous dias em Coimbra.

Acaba de regressar ao seu palacio das Janellas Verdes nesta capital, S. A. I. a Princeza Amelia. Experimenta consideraveis melhoras, de sorte que vão cessar os Boletins que sobre o estado da augusta doente se publicavam todos os dias no *Diario do Governo*. Está-se aprompptando a fragata *D. Fernando*, que juntamente com um vapor ha de conduzi-la á ilha da Madeira, lá para o dia 25 do mez proximo futuro.

Aqui chegaram hontem Suas Altezas Reaes, a infanta de Hespanha D. Luiza Fernanda e o duque de Montpensier, seu esposo. A infanta duqueza vem não pouco incommodada, e acha-se de cama.

Não foi sómente na ilha da Madeira que se declarou uma terrivel molestia nas uvas, que não he ainda bem conhecida pelos nossos naturalistas. Tambem aqui algumas vinhas tem sido atacadas, o que tem causado grande susto, principalmente aos que mais directo interesse tem na industria vinicola. A classe das sciencias naturaes da academia real das sciencias, por ordem do governo, está tratando de averigoar a natureza e a etiologia desta *epidendrite*, e de procurar descobrir os meios de atalhar os seus estragos e progresso.

Foi assumpto geral de conversação na nossa sociedade de Lisboa, durante alguns dias, o estrondoso despique que o marquez de Vallada tomou de um supposto aggravo. He geralmente conhecido o genio ostentador do marquez, o qual, principalmente depois do seu casamento com uma filha do duque de Lafões, faz o que póde, e mais do que póde, para se inculcar, não simplesmente grande magnate, como realmente he, mas principe. que não he. Ultimamente deu aos seus criados uma libré, em tudo semelhante á da casa real. Como se apresentasse no Rocio no trem mais rico, no dia da inauguração do monumento, S. M. a rainha, admirada de vêr a nova libré, lhe mandou pelo duque estribeiro mór, estranhar aquella especie de usurpação. O Exm. admoestado, deu soltas ao seu resentimento, dando immediatamente a sua demissão de official-mór da casa real, dirigindo para esse effeito uma carta ao camarista de semana, D. Manoel de Portugal, concebida nos termos mais descomedidos e até insolentes, tratando a rainha, como igual com igual. Como o decreto da dimissão não fazia menção de elle a ter dado a S. M. espontaneamente, publicou em todos os jornaes a correspondencia que houve a tal respeito, declarando ao mesmo tempo, que não obstante este solemne desaggravo não deixaria de prestar o *seu apoio* ao actual gabinete!!:

Outro acontecimento de natureza bem differente e da mais relevante monta, devo aqui mencionar; e vem a ser a abertura do curso nocturno, gratuito, de leitura e escripta, pelo nosso primeiro poeta lyrico, e eximio prosador A. F. de Castilho: são conhecidos em Portugal, e fóra deste paiz, os serviços que neste ramo de instrucção e em outros mais, elle prestou na ilha de San Miguel, onde hoje se contam umas 15 escolas gratuitas, fundadas e dirigidas pela *sociedade dos Amigos das lettras*, que elle instituio e organisou, e de que he presidente perpetuo. He natural que já V. conheça a cartilha que elle compoz para o ensino da leitura, adoptando na sua base o methodo de *Lemare*, mas accommodando á lingoa portugueza, e aperfeiçoando-o muito consideravelmente. Por este methodo, que elle intitulou de *leitura repentina*, tem-se conseguido prodigiosos effeitos naquella ilha. Os mesmos se começam já a experimentar nesta capital, com a mais viva satisfação dos amigos do autor, ou para fallar com mais exactidão, pelos amigos dos pobres e da civilisação; com mal disfarçado despeito de um pequeno numero de emulos, invejosos e malevolos; e com assombro de todos. A inauguração do curso professado todas as noites, das 8 horas e meia até as 10 e meia, na residencia do illustre poeta philosopho, no palacio da rua dos Navegantes, onde em 1845 habitou o conde de Thomar, teve lugar no dia 15, com a maior solemnidade, concorrendo áquelle acto perto de 800 pessoas de todas as classes. Toda a despeza até agora (e não tem sido pequena) tem corrido por conta do philanthropico e incansavel instituidor, director e mestre. A primeira lição foi em 18 de julho ultimo, e já se tem tirado os mais brilhantes resultados. Não sou mais explicito porque a verdade que diria, para alguem teria talvez visos de exaggeração. Este he o caso de dizer: *Le orai peut quelquefois n'être pas vraisemblable!*

Idem, 15 de agosto de 1852.

Desta vez posso dar-lhe uma noticia de que temos a congratularmo-nos todos os amigos de Portugal. No dia des, perante o conselho de ministros, e grande concurso de espectadores, foi adjudicada a empresa do primeiro caminho de ferro entre nós, a uma companhia ingleza denominada = Peninsular dos caminhos de ferro em Portugal = representada aqui por Hardy Hislop. Esta primeira linha irá por Santarém, atravessando o Tejo, e desembocando na fronteira de Hespanha.

Estabelecido este systema de viação, he incalculavel até que ponto se transformará o ser e existencia deste paiz. Se nos outros, tendo muitas e boas estradas, os caminhos de ferro hão feito prosperar espantosamente todas as industrias, o commercio e a civilisação, que não será entre nós, onde as estradas e os transportes sempre foram uma cousa problematica, e de envergonhar o povito mais inculto! Na provincia do Alemtejo, por exemplo, os cereaes que não teem consumo nas vizinhanças da producção, são vendidos por metade do seu custo, por que os transportes são difficilimos, demorados e dispendiosos. Um alqueire de trigo vendido em Lisbôa por 440, foi pago ao lavrador por 200 réis, taes são as despezas em que se calculam os carretos de uma provincia tão proxima!

Não sómente para a permutação e consumo dos generos entre as diversas provincias do reino, mas tambem com a Hespanha, esta linha de ferro deve abrir uma mina ao nosso commercio e industria. Seguindo o caminho pela Hespanha, como já por lá se está contratando, até á fronteira da França, estamos em communicação com toda essa Europa, para quem somos mais conhecido pelo antigo do que pelo moderno. Emfim seria ocioso, por mui obvio, estar exaltando as vantagens que desta viação nos hão de provir a este pobre reino. Só direi que o dia, a era em que em Portugal se inaugurar o primeiro caminho, será tão memoravel nos nossos fastos, como alguns dos antigos descobrimentos dos nossos antepassados. E todavia ainda ha quem repugne a reconhecer as vantagens de taes caminhos, com medo de que se não propaguem ideias mais acceleradas tambem, como se houvesse quarentena para semelhantes contagios! Diz-se que os engenheiros vão já levantar a planta, e que esta estará concluida em cinco annos. Correu voz de que a antiga « Companhia das obras publicas », iria tambem lançar em praça; mas não appareceu; e só se offereceram mais duas propostas, que não foram attendidas, porque não preencheram as clausulas do programma.

Estamos em meado de agosto, e por em quanto nada se sabe do decreto eleitoral, correndo apenas, e com fundamento, que ha sobre elle grande desaccôrdo entre os ministros da justiça (Seabra), e o do reino (Rodrigo). O certo he que o exito das eleições depende deste decreto, e que, se ha divergencia, um dos dous sahira do ministerio. He mais provavel que saia o Seabra.

Entretanto he justiça confessar que o ministerio nesta segunda dictadura, parece determinado a fazer alguma cousa que o salve da nota de indolente e irresoluto, qual foi na primeira. Abolio a roda do sal, tornando livre e igual para todas as bandeiras a carga daquelle genero. Diminuio os direitos do chá, que eram tão altos, que tres ou quatro negociantes de Lisbôa eram os unicos que forneciam o reino deste producto; por que, como nacionaes, não estavam sujeitos aos differenciaes, com que os estrangeiros não podiam. Diminuio tambem os direitos do gelo, que eram tão fortes que não consentiam que viesse nenhum de fóra. Promulgou uma especie de acto addicional á reforma judiciaria, que, posto contenha muitas provisões exigidas pela experiencia, e honrosas para a justiça, contém outras que tem descontentado, e com rasão, os jurisconsultos. Entre as novas disposições ha uma tocante ás execuções, que póde prejudicar e muito a que pende ainda entre o conde de Farrobo e Pimenta, a respeito de cambio do papel moéda, quando este lhe tomou o contrato do tabaco por subloação. Em consequencia disto o conde de Farrobo publicou nos jornaes um protesto contra o excesso de poder com que o ministro tinha alterado a fórma do processo; e parece que vai tratar deste ponto, em que sua fortuna se acha compromettida, em perto de tres milhões de crusados, encarregando o advogado Castello-Branco Tambem vai ser publicada a reforma postal, cousa urgentissima, porque os nossos correios ainda andam mais de vagar que os antigos romeiros de Santiago. Garrett, que he o ministro desta repartição, tem posto nesta reforma todos os seus recursos. Ozalá que elle saia a limpo.

Outro tambem muito importante decreto, e sobretudo para o augmento e facilidade das nossas relações com esse imperio, he o que se publicou hontem, ordenando que os vapores da carreira do Brazil, paguem tonelagem sómente da carga que levarem, e não da sua arqueação, como até aqui succedia, pelo que não recebiam carga nem encommendas, e só passageiros e dinheiro, e este mesmo foi alliviado do imposto commum; como V. verá pelo *Diario do Governo* de 11. Este allivio para o commercio ja foi valioso, falta agora rebaixar tambem o porte das cartas e jornaes que vão pelo vapor; que he intoleravel, o termos de pagar 50 reis por cada folha!

A junta do credito publico ja annunciou a abertura do sorteio para o pagamento do juro das inscripções do corrente semestre. A respeito da emissão das que devem representar os quatro semestres vencidos, ainda se não resolveu; mas parece que o ministro desistio do proposito de as emittir pelo thesouro, porque lhes havia de diminuir o credito, não ficando a cargo da junta.

Está tambem indecisa por emquanto a resolução das reclamações do governo inglez, a respeito do vinho do Douro; ponto em que o governo se tem visto muito embaraçado, pela collisão de interesses que militam da parte da companhia dos vinhos e da dos negociantes ou corregadores inglezes. A questão he a seguinte:

Por antigos tratados, nem negociantes inglezes nem portuguezes tão pouco, podem levar para os portos da Europa, se não vinho do Porto de primeira qualidade, a pretexto de que só esta sorte pode conservar a reputação e preço que este vinho tem entre todos. Ora os inglezes nunca tinham reclamado contra esta disposição, mas sim, e ha muitos annos, contra o exclusivo da agoardente que tem a companhia do Alto-Douro. No ultimo tratado negociado pelo fallecido duque de Palmella, em julho de 1842, ainda esta clausula, de que para a Europa só poderia exportar o vinho de primeira qualidade, foi conservada.

Ultimamente verificou-se que algum vinho que ia para o Brazil e para os Estados-Unidos, era tão bom como o da primeira qualidade (salvas as excepções); e que não obstante, o que se despachava para os Estados-Unidos, por ser fóra da Europa, custava quasi metade do preço do que ia para Inglaterra. Então o governo britanico em uma nota extenssissima expoz, que pelos tractados, a nação ingleza gosava de todas as vantagens concedidas as nações mais favorecidas em suas relações com Portugal; e por isso como os Estados-Unidos tinham a faculdade de importar vinhos de segunda e terceira qualidade, a Gran-Bretanha exigia igual vantagem. A companhia do Douro oppõe a isto, que o vinho que vai para Inglaterra he principalmente para as classes abastadas, e que convem não apparecer ali se não o genuino e generoso, para evitar as adulterações que os especuladores lhe fariam em descredito da reputação do Douro, e tanto que o Rio de Janeiro, tendo apenas uns cem mil habitantes, gasta mais vinho do Porto, do que Londres com os seus dous milhões de população. Este argumento tambem pode provar, que sendo a importação livre de qualificações, será mais quantiosa e barata, porque cada um a comprara da qualidade de que gostar ou lhe fizer conta. De sorte que o interesse aqui he principalmente da companhia, que tem o privilegio das qualificações, a da agoardente, e uma subvenção de 150 contos de reis annuaes. Ha opiniões de que abolindo-se a companhia, cada um fabricará o seu vinho como melhor lhe convier, deixando livre a exportação para toda a parte sem outra differencial nos direitos mais que a do seu valor. Parece que o governo se inclina para este arbitrio, e tanto que ja decretou que a armazenagem que até aqui se fazia das qualidades em separado, fosse commum. Alguns tomam este passo como preludio da abolição official das qualificações e lotações feitas pela companhia, a que he uma especie de roda da distribuição do sal, que ja lá vai. Se isto he com effeito vantajoso para nosso commercio, como creio, va abaixo mais este tropeço, que tem enriquecido muitos que bem pouco o merecem a Deos.

Ficamos em paz. A estação vai benigna. De politica só ha em algumas partes a eleição de commissões do partido popular para as proximas eleições directas.

FRANÇA.

Paris, 20 de julho de 1852.

No momento em que escrevo a Vmc. ninguem se occupa em Paris senão do que se passa em Strasbourgo. O principe presidente deixou, ha tres dias, a nossa capital para ir assistir a inauguração do caminho de ferro que vai unir a França á Alemanha, e que se prolonga de Paris a Strasburgo em uma extensão de perto de 125 leguas. Os trabalhos desta linha teem sido dirigidos com uma grande actividade, e antes de hontem, domingo, a ceremonia da inauguração foi celebrada com a maior pompa. Luiz Napoleão tinha partido na vespera com um numero consideravel de funccionarios e de personagens importantes que tinham sido convidados para a festa pela companhia concessionaria do caminho de ferro. O comboy do principe parou em Nancy depois de ter rapidamente atravessado as cidades mais importantes de Mons, Epernay, Bar-le-duc, Verdun, etc., e por toda a parte em sua passagem a população lhe fazia a mais enthusiastica recepção. Não só gritavam: *Viva Napoleão! viva o presidente!* mas ainda como as noticias o attestam que os camponezes principalmente bradavam com todas as suas forças: *Viva o imperador!* Bem que tenhamos ainda a republica, esta fórma de governo he tão pouco forte para a França que o instincto do povo o leva a exprimir o desejo de uma mudança de fórma que dê á sociedade melhores garantias de futuro e uma base mais solida. Creio bem que acabaremos por ter o imperio, e que as manifestações que teem tido lugar na viagem do presidente são de natureza que animam a sua ambição.

Em Nancy a recepção feita ao principe foi muito brilhante e muito popular. Porém foi principalmente em Strasburgo, para onde se dirigio no dia seguinte, que Luiz Napoleão foi o objecto de uma verdadeira ovação.

Despachos telegraphicos que se succedem de quarto em quarto de hora nos põe a par do que acaba de ter lugar naquella cidade. Toda a população da Alsacia affluio para Strasburgo, onde se acham tambem milhares de Allemães vindos da margem direita do Rheno O rei de Prussia, o gran-duque de Baden, o rei de Wurtemberg enviaram ao principe personagens de distincção encarregados de o congratular. A Suissa enviou tambem dous deputados. Estes estrangeiros assistiram a todas as festas no meio do brilhante estado-maior do principe. A ceremonia religiosa foi o primeiro acto destas festas. O bispo de Strasburgo, rodeado de todo o seu clero abençoou as locomotivas que devem percorrer o novo caminho. Depois o principe passou em revista as tropas da guarnição e passeou a cavallo a cidade, da qual todas as casas estavam armadas. Porém o espectaculo o mais curioso daquelle dia foi a desfillada dos camponezes Cada cidade da Alsacia formava seu cortejo a parte composto de uma cavalgada de mancebos e immensos carros, nos quaes estavam sentadas as mais encantadoras raparigas de cada localidade: ao todo contava-se 120 carros e 1200 cavalleiros. Os maires dos municipios iam na frente. Os camponezes e camponezas trajavam vestidos magnificos de seu paiz, os quaes se parecem com os vestuarios pittorescos da Suissa. De noite, apesar da chuva, a cidade foi illuminada e a cathedral de Strasburgo, uma das mais bellas igrejas que ha no mundo, estava illuminada até a agulha da torre com vidros de côr e fogos de Bengala.

No dia seguinte, o principe assistio as sabias manobras de nosso corpo de engenheiros o qual lançou uma ponte de barcas no Rheno. Depois elle passou a fronteira e dirigio-se a Kelle, pequena cidade do ducado de Baden, onde passou revista a guarnição bavara que o recebeu com as mais vivas acclamações. Este incidente he curioso; elle prova que o nome de Napoleão ficou popular mesmo na Allemanha.

Hoje o principe deve conduzir para Badem sua tia a gran duqueza Stephania, a qual veio visita-lo a Strasbourgo.

Na primeira carta que escrever, a vmc. referirei a continuação desta primeira grande viagem que Luiz Napoleão emprehende atraves da França depois dos acontecimentos de dezembro O que posso dizer desde ja he que elle jamais foi popular a um tal grao, o que neste momento elle he o senhor absoluto da França, porque o povo o absolverá de quanto elle fizer.

Vamos ter nestes dias, uma nova prova do ascendente que o principe exerce sobre as massas. Todos os municipios da França, vão ser chamados, a 24 deste mez, para a eleição de seus conselheiros municipaes; e 8 dias depois, para a dos membros de seus conselhos de districtos e de departamento. Estas eleições se farão por meio do suffragio universal, e nenhum outro governo, a não ser o de Luiz Napoleão resistiria a esta provação. Vmc. sabe que, antes que a influencia do principe se fizesse sentir, o povo dava de muito boa vontade seus suffragios a aquelle que promettia melhorar sua sorte despojando os ricos.

Hoje, graças a Napoleão, estas disposições malevolas estão mudadas, e estou certo de que as eleições que vão ter lugar, hão de dar excellentes resultados, porque o povo todo affeiçoado ao seu presidente hade nomear de preferencia os candidatos que forem recommendados pela administração.

Finalmente se o povo está bem disposto a favor de Luiz Napoleão, cumpre reconhecer tambem que Luiz Napoleão não despreza cousa alguma para se fazer estimar do povo. Jamais, mesmo no tempo da monarchia, o trabalho não foi tão abundante para as classes operarias.

Paris parece neste momento uma cidade tomada de assalto pelos pedreiros. Em todas as ruas, reparam-se as casas velhas e fazem-se novas construcções. O velho Paris em breve não hade ser mais conhecido. A rua do Rivoli se prolonga em linha recta desde a praça da Concordia até o hotel de Ville, no terreno dos antigos bairros e em uma extensão de mais de uma legoa. Todas as casas velhas foram demolidas, foi dado o alinhamento e os emprehendedores trabalham para reconstrui-las. No Louvre fazem-se trabalhos immensos para reunir o velho Louvre as Tulherias e formar deste modo um palacio gigantesco tal como não ha no Mundo. Uma despeza de 25 milhões foi decretada para este trabalho o qual deverá ser concluido em cinco annos. Os braços são poucos para este vasto todo de empresas, e todos os operarios de França affluem para Paris. Estes operarios estavam, ha um anno muito infectados do socialismo; mas hoje que elles ganham bons salarios, occupam-se muito pouco de politica e o maior numero delles se affeiçoam sinceramente a Luiz Napoleão.

A obra legislativa de que fallei a Vmc. nas minhas cartas precedentes, foi terminada pelo senado, o qual, antes de separar-se constituio por um senatus consultus, o supremo tribunal de justiça, isto he, o tribunal que foi escolhido para julgar os crimes politicos. O presidente sanccionou este acto do senado que completa a execução pratica da constituição.

Quasi todos os habitantes abastados de Paris estão neste momento no campo, porque a estação do estio nos traz calores a que não estamos muito acostumados, e que nos fazem lembrar vosso clima dos tropicos. Esta temperatura abrasadora tem feito grandes estragos na raça canina, e nosso prefeito de policia toma as medidas as mais activas para nos desembaraçar dos cães hydrophobicos. Dizem que os agentes de policia teem assassinado, depois de quinze dias, mais de seis mil destes pobres quadrupedes.

Inglaterra.—As eleições continuam na in-

glaterra se aproximam do seu termo. As cidades e aldeias, pouco favoraveis á politica dos torys, tinham dado a maioria aos seus adversarios. Os condados restabelecem o equilibrio, e tudo faz presagiar que lord Derby terá a maioria na camara dos communs e poderá governar com a condição de não tocar no bill dos cereaes e nas grandes reformas feitas por Sir Peel. Neste ponto a immensa maioria do povo inglez tem manifestado o seu sentimento de uma maneira tão significativa que Mr. d'Israeli se deu pressa em declarar que a firme intenção da administração de que elle faz parte, era de melhorar a sorte das classes agricolas, sem tocar nas leis existentes, mas diminuir todos onus e impostos que pesam sobre a agricultura. Os periodicos da opposição zombam muito do objecto das promessas de Mr. d'Israeli e o desafiam para que as realise. Talvez que neste ponto, como em outros, o habil ministro lhes procure ainda surprezas, porque elle he cheio de recursos e de expedientes, e já deixou maravilhados os seus adversarios pelo merito eminente de seu relatorio financeiro na ultima sessão. Não he de nenhuma sorte impossivel que haja o estofo de um homem de estado neste ingenhoso romancista.

A maioria dos torys ha de ser pequena sem duvida, mas o que faz sua força, he que a opposição será fracionada em tres partidos distinctos, e que cada um destes partidos tem experimentado perdas sensiveis nas eleições. Os *peelitas* que apenas eram uns sessenta nos bancos dos communs, tem perdido quasi a metade de seus membros, e o que he para lamentar, he que elles são homens muito eminentes e muito honestos. Todavia citaremos neste numero a Mr. Cardwel, o qual foi duas vezes ministro com Roberto Peel. As derrotas dos whigs não teem sido menos sensiveis: o partido he numericamente dizimado, e o ex-ministro do reino, Sir George Grey, está no numero das mais illustres victimas. Os proprios radicaes teem perdido seus mais eminentes representantes, Mr. Fox, o coronel Tompson, Mr. Horsman, etc. He verdade que lhe chegam novos recrutas, mas as pessoas honestas do partido estão mais embaraçadas que satisfeitas, porque são homens sem talento que chegam lisongeando os mais baixos instinctos da populaça e que vão tratar de introduzir o *chartismo*, isto he, o socialismo demagogico no seio da camara dos communs.

No meio destes partidos, os torys sómente serão aptos para governar, todavia ha um homem que goza de algum conceito em todos os partidos e que tem pretenções ao governo, he lord Palmerston. Elle fez aos eleitores de Fivertea um discurso muito eloquente e muito applaudido, sobre tudo pela maneira energica com que elle repudiou o chartismo. Dizem-me que á vista das eventualidades que poderiam dar-lhe accesso ao poder, o velho duque de Wellington tinha sido encarregado de o reconciliar com a rainha e que o havia conseguido. Faço ver a Vmc. este facto, porque a elevação de lord Palmerston ao poder, seria quasi uma ameaça para o Brazil que tanto se queixou daquelle ministro.

As eleições foram assignaladas por colisões sanguinolentas nos diversos condados da Irlanda. Em muitos lugares a tropa foi obrigada a fazer uso de suas armas, porque era acommettida a pedradas pela população. Alguns individuos foram mortos, e a irritação a mais viva reina em todos os centros catholicos da Irlanda. O clero romano se mostrou por toda a parte muito hostil aos candidatos toryes, os quaes são finalmente escolhidos dentre os mais fogosos partidarios do anglicanismo.

Allemanha. A contestação entre a Prussia e a Austria a respeito do renovamento do Zolwerim, subsiste ainda e motiva uma troca multiplicada de notas. As questões diplomaticamente tratadas são sempre longas de se resolver, mas em nenhuma parte, ellas se complicam como na Allemanha, em rasão da habilidade que empregam os homens de estado em complica-las. A confederação está pois ainda devidida em dous campos, um a favor da Austria, o outro da Prussia. Se finalmente se poder achar um meio de as conciliar, dar-me-hei pressa em participar a Vmc.

Depois de ter tomado banhos em Kissingen, onde toda a diplomacia europeia se tinha reunido, a imperatriz da Russia quiz visitar o mais bello monumento gotico que possue a Allemanha, a cathedral de Colonia.

Ella dirigiu-se para aquella cidade acompanhada de seu augusto irmão, o rei da Prussia; o seu estado valetudinario comoveu os espectadores. Foram obrigados a leva-la em uma cadeira de braços, mesmo no interior da cathedral. A imperatriz transportou-se depois para Berlim onde seu illustre esposo veio reunir-se a ella. Toda a familia real da Prussia estava reunida para celebrar o anniversario da imperatriz, a qual nasceu em 13 de julho. No dia seguinte o imperador e a imperatriz partiram para São Petersburgo.

Na sua estada em Varsovia, o imperador Nicoláo, que procura entreter o espirito militar nos seus estados reunio na capital da Polonia, um corpo do exercito de 60 mil homens, os quaes durante 8 dias, do 1º até 7 de junho, se deram em sua presença a todos os manobras da guerra.

Nada ha de novo e de importante no resto da Europa. A Belgica está sempre em crise ministerial. A Hespanha está perfeitamente tranquilla e se occupa com ardor da creação de numerosos caminhos de ferro.

Idem 7 de agosto.

A viagem de Strasburgo de que fallei a Vmc. na minha carta precedente, acabou como principiou, no meio do enthusiasmo popular. O principe prolongou a sua ausencia mais do que contava, por causa de uma pequena excursão que elle fez a Baden, por um motivo que se conserva em segredo, mas que eu posso dizer a Vmc. Luiz Napoleão tem 44 annos, e nunca foi casado. Em suas preoccupações do imperio, elle comprehende que não fundará a sua dynastia de um modo um pouco valido, senão com a condição de dar a si um herdeiro. A gran-duqueza viuva de Baden, sua tia, e que lhe he ternamente affeiçoada, tem o mesmo pensamento, e poz-se em procura de uma mulher de sangue real, a qual possa unir-se ao principe e subir o throno imperial. Elle achou esta mulher e o sua propria familia. A filha mais velha da granduqueza, desposou em 1830 o filho do ex-rei da Suecia, o principe Gustavo Wasa; deste casamento nasceu uma filha que tem de idade hoje 18 annos, e que he bella como um anjo. He esta princeza que a gran-duqueza quer dar para esposa a seu sobrinho, e foi para ver a sua noiva que Luiz Napoleão foi ter a Baden. Dizem que de ambos os lados se convieram perfeitamente, e que o casamento está ajustado. A época não está marcada, he provavel que se espere até que a questão do imperio seja resolvida.

O principe demorou-se dous dias em Baden, depois voltou para Strasburgo onde foi recebido com uma duple manifestação de enthusiasmo, o qual augmentou em todo o caminho de Strasburgo a Paris. O principe entrou em nossa capital depois de 23 dias de ausencia. Tinham-lhe preparado uma recepção official com todas as suas pompas. O exercito de Paris esteva em armas, e formava alas desde o começo do caminho de ferro até á barreira da Estrella. Os ministros e os altos funccionarios se tinham reunido no lugar da chegada para saudar o chefe do estado. Todo o cortejo, brilhante de bordados] se poz em marcha em magnificas equipagens atravez das alas dos soldados e das ondas do povo no meio dos gritos de *viva Luiz Napoleão*! nos quaes se confundiam os brados de viva o imperador. Este espectaculo era admiravel, e aquelles mesmos que não teem nenhuma sympathia pelo presidente, estavam maravilhados do aspecto grandioso e da posição marcial de nosso exercito.

A volta do principe a Paris era a época marcada para uma modificação no ministerio, a qual estava desde ha muito tempo assentada no pensamento do presidente. Com effeito, poucos dias depois, o *Moniteur* publicou os decretos que substituem tres ministros.

Mr. Turgot, ministro dos negocios estrangeiros, tem para successor a Mr. Drouyr de Lhuys. Mr. Turgot he muito dedicado ao presidente, mas não tem a instrucção nem a capacidade necessaria para dirigir a diplomacia de França. Mr. Drouyr de Lheuys pelo contrario, he um antigo e habil agente dos negocios estrangeiros; ultimamente elle foi alternadamente ministro e embaixador em Londres, e nestas duas grandes posições, elle perfeitamente as desempenhou. Sua nomeação foi muito bem vista pelos diplomatas estrangeiros.

O ministro das obras publicas, Mr. Lefebre Durufflé, foi substituido por Mr. Magne. Mr. Durufletinha actividade, ainda que já velho, mas não passava por muito intelligente nem muito habil. Mr. Magne que já tem sido ministro das obras publicas, passa por um administrador de primeira ordem. Elle era presidente da secção no conselho de estado, e nesta qualidade, tinha defendido com o mais brilhante successo, o projecto de lei relativo ao caminho de ferro de Paris a Cherburgo, contra as objecções apresentadas nos corpos legislativo.

Finalmente o ministro de estado, Mr. Casabianca, cedeu seu posto a Mr. Achille Fold. Mr. Casabianca não tem outro merito senão o ser corso, e se mostrou completamente incapaz de dirigir um ministerio no qual tudo estava ainda para crear. Mr. Fould tem as qualidade que faltavam ao seu predecessor e demais conta se com elle para reunir no governo os homens de finança e de commercio que nelle depozitam a maior confiança. Com effeito, depois que Mr. Fould he ministro, os fundos publicos e todos os valores tem subido de uma maneira prodigiosa.

Os tres ministros demittidos não foram exonerados de suas pastas se o receber uma esplendida indemnisação. Todos trez foram nomeados senadores, e os dous que não são ricos, Mr. M. Casabiança e Lefebre Durufflé obtiveram uma dotação de 30 mil francos de renda.

Um outro decreto, concedeu a Mr. Baroche, vice presidente do conselho de estado entrada no conselho dos ministros. Mr. Baroche he um personagem muito importante ainda ha pouco tempo elle era simples advogado em Paris e passava então por um homem bom e amavel e a quem a fumuça das honras subio á cabeça.

Elle he hoje no dizer de seus antigos amigos, de uma fatuidade e de um orgulho insuportaveis.

Esta mudança ministerial podia fazer pensar que o presidente tinha a intenção de modificar o rigor de seus decretos contra a familia d'Orleans. Com effeito Mr. M. Magne e Fould tinham ambos dado suas demissões de ministros na época em que estes decretos foram promulgados, e chamando-os para os seus conselhos o principe Luiz Napoleão mostrava recuar. Mas esta illusão de alguns homens de bem foi de pouca duração e o presidente achou um meio certo de fazer ver que não e a elle, mas sim seus ex-ministros Mr. M. Fould e Magne que recuavam.

O primeiro decreto que M. Fould referendou como ministro de estado, pronuncia a demissão de um conselheiro de estado, M. Carnudet, que no conselho se tinha altamente declarado contra os decretos relativos a familia d'Orleans. Deste modo Mr. Fould fere um homem que teve exactamente o mesmo modo de ver que elle. Isto não he muito honrozo, e a interpretação mais benigna que se pode dar a uma semelhante conducta, he dizer que Mr. Fould se converteu na opinião do presidente.

Ao mesmo tempo que elle demittia a Mr. Cornudet, o principe chamava para tomar assento no conselho de estado, dous homens que até aqui tinham seguido caminho diametralmentente contrarios, Mr. Persil, ex-ministro de Luiz Philippe, e Mr. de Cormenia que fez por meio de seus opusculos uma guerra de morte á ultima monarchia.

O principe quiz provar, com estas nomeações, que elle lançava mão de todas as capacidades, sem se occupar dos precedentes, e que se sentia bastante forte para tentar uma grande reconciliação entre os partidos. Infelizmente os partidos estão pertinazes, e os salões sempre hostis ao principe, tratam como renegados os individuos que a elle se reunem.

Um dos velhos soldados do imperio, o marechal Exelmans, acaba de morrer desgraçadamente de uma queda a cavallo. Ainda que de idade de 77 annos o marechal quiz fazer uma visita a cavallo á princeza Mathilde, prima do presidente. Póz-se a caminho ás 9 horas da noute. Espantado pelo rumor de uma carruagem, seu cavallo ergueu-se e deitou por terra o seu cavalleiro. O velho marechal, levantado por seu filho, foi transportado para uma casa visinha; mas elle não tornou mais a si e expirou nesse mesma noute. Exelmans teve uma carreira militar muito brilhante; elle teve a honra de dar em 1815 os ultimos tiros contra os prussianos os quaes elle bateu nos arrabaldes de Versalhes. O principe Luiz Napoleão estava ainda em Strasbourg quando este funesto acontecimento teve lugar. Na sua volta a Paris elle fez celebrar com a maior pompa os funeraes do marechal, o qual foi enterrado nos invalidos. O principe e seu cortejo militar assistio a ceremonia.

As eleições para os conselhos municipaes, de departamento e de destrictos acabam de ter lugar por toda a França; quasi por toda a parte os candidatos do governo tiveram a maioria, mas como he a época dos trabalhos do campo, um grande numero de eleitores não tomaram parte na votação e muitas eleições deverão se proceder outra vez por isto que o numero dos votantes não foi sufficiente. O povo está inteiramente affeiçoado a Luiz Napoleão, mas estas eleições multiplicadas o fatigam e o enfadam. Sua soberania lhe pesa, e elle não comprehende porque rasão depois de haver dado seus poderes ao principe, o incommodam a cada passo para votar. Por mais que façam e por mais que digam, nenhum povo, excepto a raça anglo saxonia, chegará a gostar deste regimen de praça publica que he necessario ao regimen republicano. Nós só temos a apparencia deste regimen mais resta-nos os encargos, e isto he bastante demasiado para nosso temperamento.

Inglaterra. -- O resultado das eleições inglezas está hoje conhecido, excepto uma só nomeação. Segundo a estatistica do *Morning-Post* que são muito imparciaes, ha na camara dos communs 330 ministeriaes contra 313 membros da opposição. Mas estes calculos apresentam grandissimas duvidas, porque os partidos estão muito mal disciplinados e muitos dos novos deputados recusam alistar-se debaixo de uma bandeira qualquer que seja. Admittindo mesmo as cifras do *Morning Post*, o ministerio Derby he a unica combinação que tem probabilidades de successo e de duração, porque tem por si o partido mais forte e mais compacto. Em termos ordinarios, não se governa a Inglaterra com uma maioria de sete votos, que á menor hesitação ou na ausencia de alguns membros póde converter em minoria. Mas o que faz a força do gabinete tory são as divisões que reinam entre seus adversarios. Para baquear uma administração, importa ter um terreno commum de ataque; ora hoje que o conde Derby tem renunciado reagir contra o *Free-Trade*, não se sabe em que ponto os Whigs, os Peelitas e os radicaes se possam concordar para o combater e derrotar. He possivel que a opposição se entenda para combinar um ataque geral a respeito mesmo das eleições, accusando o ministerio de ter empregado meios illegaes para conseguir a eleição de seus candidatos; mas neste ponto, o caminho das recriminações está aberto aos torys, os quaes, especialmente nas eleições da Irlanda tiveram de lutar contra um abominavel systema de intimidação e de violencia; deste modo os meios de defesa não faltam ao gabinete e aos chefes da opposição estão bastante embaraçadas em achar seu terreno de ataque.

A rainha da Inglaterra vai embarcar-se em Osborne para dar um passeio bastante extenso. Ella deve transportar-se para Antuerpia com o principe Alberto seu esposo. Muitos vapores da marinha militar formarão a escolta dos hiates reaes.

O demagogo Kossuth que tanto motim fez na Europa e que conseguio um momento agitar a America do norte, acaba de deixar furtivamente New-York; e embarcando-se debaixo do pseudonimo de Smith, no paquete da Europa e chegou a Southampton onde tem evitado bastante que se falle delle. Dizem que elle traz uma muito linda quantidade de dollars, fructo de seus peditorios feitos aos Allemães dos Estados Unidos, e não he para crer que este dinheiro dado pelo fanatismo politico deva servir para outra cousa a não ser para assegurar a fortuna do ex-dictador e de sua familia.

Allemanha. He sempre a questão do Zollwerein que preocupa os estados da confederação germanica sem que sua solução vá para diante. O rei da Prussia que tem maior parte neste negocio, tinha reunido em Berlin os plenipotenciarios dos diversos estados que tem parte no Zollwerein. A conferencia nada resolveu e a 20 de julho passado, ella foi adiada para 16 deste mez. Durante esta suspensão a Prussia deverá negociar com a Austria as bases de um tratado de commercio. A Baviera, a Saxonia, as duas Hesses e o ducado de Nassau estabelecem esta condição expressa para sua adhesão ao renovamento do Zollwerein.

O imperador da Austria entrou em Vienna a 15 de julho de volta de sua viagem na Hungria e na Transylvania.

Os periodicos inglezes tem fallado de um pretendido tratado concluido entre os imperadores da Prussia, da Austria e o rei da Prussia, a respeito da eventualidade da proclamação do imperio em França. O *Morning-Chronicle*, entre outros, publicou o texto deste tratado, o qual tem por base oppor-se a tudo o que se fizer em França para dar ao principe Luiz Napoleão uma corôa hereditaria. Isto he uma pura invenção. Bem que as grandes potencias da Europa vejam com maos olhos o que se prepara entre nós, ellas precisam ainda muito da França para romper com ella.

Do resto da Europa nada tenho que dizer a Vmc. senão for de uma pequena agitação no Piemonte por causa da opposição que fazem os bispos á lei sobre o casamento civel, e em Portugal de uma desharmonia que teve lugar entre o ministerio e a camara dos deputados, a qual acaba de ser dissolvida pelo rainha.

Boletim da Bolsa do mez de julho. A bolsa de Paris esteve muito agitada e subio durante os ultimos dias do mez. Esta subida ainda se conserva.

Os 4 e 1|2 por cem subiram a 105 fr.; desceram a 101-70 centinos; ficaram a 104 fr.-95 centinos.

Os 3 1|2 subiram a 75, francos e 60 cantinos; desceram a 70 fr. e 50 c.; ficaram a 75 e 55 c.

Consolidados inglezes subiram a 100 1|2; desceram a 100 1|8

PERNAMBUCO

Repartição da policia.

DIA 30 DE AGOSTO.

Illm. e Exm. Sr.--Das partes hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos; á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, o escravo Antonio, para averiguações policiaes; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, os inglezes, Johou Fonby e C, Claske, a requisição do respectivo consul, José Alexandre, Manoel Roberto da Paz, e o escravo Felizardo, sem declaração do motivo; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o escravo Francisco, para correcção; e á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Mathias Teixeira, Albino Teixeira, e o escravo Leandro, por insultos ao official que rondava, e José Eduardo dos Santos, para recruta.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 30 de agosto de 1852.--Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia.--José Nicoláo Rigueira Costa, chefe de policia interino.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 2 DE SETEMBRO DE 1852.

Pelo vapor *Tay* chegado hoje de Southampton via Lisboa, Madeira, Tenerife e S. Vicente, recebemos as cartas de nossos correspondentes de Paris e Lisboa, que ficam estampadas em outro lugar desta folha, e bem assim varias gazetas inglezas e francezas, alcançando estas a 8 de agosto proximo passado, e aquellas a 7.

Ao que nos communicaram nossos ditos correspondentes, accrescentaremos o seguinte extrahido das gazetas que temos á vista.

O consul geral de França em Tripoli (Barberia) rompeu suas relações com a regencia, a cidade esteve a ponto de ser bombardeada pelas forças navaes francezas; mas felizmente o motivo que a isso dava lugar foi ainda a tempo removido e nenhuma desgraça se teve que lamentar.

Eis aqui como o *Moniteur* de 7 de agosto refere este facto:

« Despachos do commandante em chefe da esquadra de evoluções, datados de 30 de julho e chegados hoje em Paris, annunciam a conclusão da differença que tinha motivado a presença da esquadra diante dos muros de Tripoli.

« Dous desertores francezes se tinham refugiado em Tripoli. Quizeram obriga-los a converterem-se ao islamismo, elles refusaram e invocaram a protecção do consul geral de França o qual reclamou-os. Um delles sómente conseguio chegar a casa do consulado; mas vigiado e sorprehendido quando della sahio, foi perseguido pela multidão e cruelmente maltratado.

« A autoridade turca não interveio senão para levar esse desgraçado e seu camarada á cadeia, onde foram retidos sem embargo das reclamações energicas de nosso agente consular.

« Uma violação tão manifesta do direito das gentes não devia ser tolerada. Aos 20 de julho, a esquadra de evoluções fez-se de vela de Toulon para Tripoli com ordem de exigir os dous prisioneiros, e no caso de recusa, de destruir a cidade. No dia 28 a uma hora depois do meio-dia, ella anchorou diante da praça e immediatamente se estabeleceu o accordo entre o commandante em chefe e o consul geral.

« Como quer que o pachá tivesse partido para o interior da regencia desde o começo da questão; intimou-se sem demora ao mudir commandante da praça para que entregasse os presos antes do dia seguinte 29 ao nascer do sol. Eram sete horas da manhã e ainda nenhuma resposta tinha sido dada, então o consul geral arreando seu pavilhão, retirou-se com elle para bordo do navio almirante, acompanhado de muitas familias christães de diversas nações, as quaes foram recebidas nos navios da esquadra. As embarcações mercantes ancoradas no porto fizeram-se ao mar.

« A esquadra ia abrir o fogo immediatamente depois de uma ultima intimação feita ao mudir, quando pelas novo horas da manhã, o commandante em chefe foi informado de que os dous desertores iam ser entregues. Com effeito ás quatro horas um agente do mudir levou-os a bordo da capitania.

« Aos 30 de julho pela manhã a esquadra fez-se ao largo. Se a regencia de Tripoli não tivesse concedido immediatamente a satisfação exigida, nossa esquadra teria feito prevalecer pela força as legitimas reclamações da França.»

Em Inglaterra corriam boatos de proxima modificação no gabinete. Dizia-se que lord Malmesbury, ministro dos negocios estrangeiros seria substituido por lord Stratford-Ratcliffe, embaixador inglez em Constantinopla, e que lord Cowley occuparia este ultimo posto e seria substituido por lord Malmesbury.

A respeito das eleições que ultimamente tiveram lugar, cada partido procura dissimular suas perdas ou augmentar seus ganhos. O que he certo he que as lutas do proximo parlamento se empenharam entre lord Palmerston, sir J. Graham, chefe dos *peelitas* e Mr. Disracli.

O *Daily News*, divide a camara em dous grandes partidos: a opposição e o ministerio.

Do lado da opposição, elle conta:

Radicaes reformadores que votaram pela emenda Hume (estenção do suffragio)	87
Radicaes reformadores que se tem pronunciado pela mesma emenda	26
Liberaes e Whigs não pertencentes ao partido radical	206
Peelitas	38
Total	357

Do lado do ministerio conta:

Derbytes puros	270
Derbytes que tem renunciado ao systema de protecção	29
Total	299

Desta analyse resulta que ha uma maioria de 58 votos contra o ministerio, o que o obrigará a retirar-se ou a propôr dissolução do parlamento.

Eis aqui o que sobre este ponto se lê no *Morning-Advertiser*:

« Cremos poder considerar como moralmente certo que não tardaremos em ter uma nova dissolução do parlamento. Homens de todas as sortes de opinião politica são de nosso parecer a este respeito. He impossivel que os conservadores ou liberaes possam governar por muito tempo o paiz com um parlamento constituido como o actual. Os dous grandes partidos se balançam de tal sorte que a circumstancia a mais ligeira pode em uma occasião dada converter em minoria a maioria do partido que estiver no poder, qualquer que seja esse partido.

« Os politicos mais esclarecidos fallam de uma dissolução inevitavel na segunda sessão do actual parlamento; haverá mudanças no ministerio durante a primeira sessão que ha de começar em outubro. Quando essa sessão estiver alguma cousa adiantada, o partido que se achar no poder solicitará a indulgencia dos Communs, bem como fez lord Derby, assegurando a camara que não tomará outras medidas que as indispensaveis ao serviço publico, e comprometendo-se a propôr, na sessão seguinte, as medidas importantes que prepararão sua queda ou sua manutenção. Considera-se como certo que a confusão que ha de resultar na camara da força quasi igual dos partidos acerca dessas medidas, tornará necessaria uma dissolução na segunda sessão.»

Na mesma gazeta lê-se a seguinte noticia que não deixa de ser bastante agradavel para os amigos da paz.

« Um grande numero de inglezes, entre os quaes se contam homens publicos eminentes, tem redigido uma declaração ao povo de Paris.

« Elles affirmam nessa declaração não terem jamais tido nenhum receio sobre uma invasão da Inglaterra pelo exercito francez. Os signatarios professam a mais ardente a mais ardente amizade de Paris e pela de toda a França. Aceitai, dizem elles, a segurança expressa e sincera de nosso respeito e de nossa benevolencia.

« Fazemos votos pela prosperidade de nossa chara patria, e consideramos vossa felicidade como identificada com a nossa. Digne-se a providencia paternal que faz brilhar o sol simultaneamente sobre vossa patria e sobre a nossa, e que tem por todos nós a mesma solicitude, conceder-vos a abundancia e a paz! Oxalá que vossos campos sejam ferteis, e que a guerra, a peste, a fome não desolem jamais uma só villa, uma só familia da França! Permitta o ceo que nenhum desastre pelo fogo ou pela agua, decime nunca vossas populações! » Ao passo que os inglezes se correspondem assim com os francezes, uma desintelligencia que póde ter graves consequencias acaba de declarar-se entre a Inglaterra e os Estados-Unidos.

O governo inglez significou ao da União americana a determinação que tomava ultimamente de fazer respeitar para o futuro, em todo o rigor de seus limites, as pescarias britanicas sobre a costa americana, e não contente com isso, enviou para aquelles mares uma força naval consideravel para aprehender os contraventores por toda a parte em que fossem encontrados.

Este acto do gabinete inglez produziu nos Estados-Unidos uma viva sensação principalmente por que uma longa tolerancia e a força do habito tinham feito ha muito tempo que os pescadores americanos perdessem de vista a distincção de propriedade que agora tão desabridamente lhes recordam.

Esta questão tinha já sido objecto de uma nota do secretario dos negocios estrangeiros e de uma discussão animada no congresso, onde as medidas as mais violentas foram propostas. Não obstante isso he provavel que a desintelligencia cessará fazendo-se de parte a parte algumas concessões diplomaticas.

A Belgica continúa em socego; bem que uma correspondencia de Bruxelles, publicada pela *Gazette de Cologne*, affirma haverem-se rompido inteiramente as negociações entre esse reino e a França, accrescentando que os antigos ministros estão promptos para conservarem suas pastas. Entre outras condições, Mr. Turgot, embaixador francez, procurou obter dos negociadores belgas a revisão de lei sobre a imprensa e a remoção de todos os refugiados politicos, porém seus esforços foram mal succedidos.

Nos Paizes Baixos a segunda camara registara por unanimidade o tratado concluido com a França contra a contrafacção dos livros, o qual, segundo parece, levantará uma viva opposição da parte dos impressores hollandezes.

Segundo noticias de Athenas, depois da partida do rei, a rainha se poserá á frente do governo, o ministro do interior déra a sua demissão, correndo que seria substituido pelo Sr. Palamides.

A lei relativa á nomeação dos bispos foi adoptada pelas duas camaras. O padre Christophoros acha-se preso e o paiz em socego.

A gazeta nacional de Berlin de 5 de agosto annuncia que conforme uma resolução do governo russo, todos os Polacos que tomaram parte na insurreição hungara vão ser proscriptos e seus bens confiscados.

O cholera appareceu ultimamente em Dantzig e em Sieradz. Nesta ultima cidade os estragos feitos são tão grandes que todas as pessoas abastadas abandonaram-na com medo.

Dos mais paizes nada consta que mereça ser mencionado.

Em Londres os consolidados ficaram de 99 3|4 a 99 7|8; os fundos brasileiros a 102 1|2; os quatro e meio por cento russos, a 105; os cinco por cento sardos de 95 a 95 1|2; e os quatro por cento hollandezes, de 98 a 98 1|8.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do 1.º	10:076,006
Idem do dia 2	3:468,283
	13:544,289

Descarrega hoje 3 de setembro.

Galera ingleza -- *Linda* -- mercadorias.

Importação.

Vapor inglez Tay, vindo dos portos da Europa, consignado a agencia, manifestou o seguinte:

1 caixa objectos de ouro; a ordem.
1 dita folhas de aço; ao gerente do banco.
1 dita objectos de uso; a A. Youle.
1 dita amostras; a R. Royle & Companhia.
1 dita ditas; a Demesse Leclerc & Companhia.
1 dita dinheiro; a Oliveira Irmãos & Companhia.
1 embrulho periodicos; a João Pinto de Lemos.
1 dito ditos; a Schaffeitlin & Tobler.
1 dito ditos; a John Manley.
1 dito amostras; a Adamson Hovie & Companhia.
1 dito ditas; a J. Keller & Companhia.
1 dito ditas; a Kalkmann Brothers.
1 dito ditas; a Rostron Rooker & Companhia.
1 dita ditas; a H. Gibson.
1 dito ditas; a Russell Mellors & Companhia.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do 1.º	250,424
Idem do dia 2	740,738
	991,162

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do 1.º	96,976
Idem do dia 2	80,875
	177,851

Exportação.

Liverpool, barca ingleza Uruguay, de 383 toneladas, conduzio o seguinte: —1,365 saccos com 7,150 arrobas e 2 libras de algodão. 2,800 saccos com 14,000 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2 730,788

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2 690,715

LISBOA 14 DE AGOSTO DE 1852.

Preços correntes dos generos do Brasil.
Por baldeação.

	Por	Preços.	
Algodão de Pernambuco	lib.	110	115
Dito do Maranhão	,,	160	110
Dito dito de machina	,,	90	100
Dito dito da Bahia	,,	100	110
Dito dito do Pará	,,	100	—
Cacáo	Arrob.	1,400	—
Café do Rio. 1.ª sorte.	,,	2,400	2,630
Dito dito segunda dita	,,	2,000	2,200
Dito dito terceira dita	,,	1,700	1,900
Dito dito escolha boa	,,	1,250	1,400
Dito da Bahia	,,	2,000	2,200
Couros sec. em cabelo 28 a 32	lib.	107	102
Ditos ditos 24 a 27	,,	112	107
Ditos ditos 18 a 23	,,	117	112
Ditos ditos espichados	,,	85	100
Ditos salg. Bahia e Pará 28 a 32	,,	67	72
Dito dito dito 26 a 20	,,	67	72
Dito Pernamb e Ceará 28 a 32	,,	72	77
Dito dito dito 26 a 20	,,	72	77
Dito salg. do Maranhão 28 a 32	,,	70	77
Dito dito dito 26 a 20	,,	70	77
Cravo girofe	,,	500	—
Dito do Maranhão	,,	120	200
Gomma copal	arrob.	2,300	2,500
Ipicacuanha	,,	800	1,000
Ourucú	lib.	185	190
Salsa parrilha mediana	arrob.	9,610	10,500
Dita ditas inferior	,,	7,000	8,000
Captivos de direitos.			
Assucar branco de Pern.	arrob.	1,400	1,750
Dito do Rio	,,	1,450	1,5[illegible]
Dito da Bahia	,,	1,350	1,500
Dito do Pará bruto	,,	1,100	1,200
Dito mascavado	,,	950	1,200
Despachados.			
Anil	lib.	600	1,200
Arroz de Santos	,,	Não ha.	
Dito do Maranhão e Pará ord.	,,	5,260	5,600
Dito dito melhor	,,	6,000	6,200
Dito dito superior	,,	6,400	6,600
Farinha de páo do Brasil	arrob.	550	700
Tapioca	,,	1,400	1,800
Preços correntes dos generos de Portugal.			
Captivos de direitos.			
Cera nacional branca	lib.	300	320
Dita dita amarella	,,	285	288
Presuntos	,,	2,800	—
Despachados.			
Alpista	alq.	750	800
Feijão branco das ilhas	alq.	600	—
Dito dito do Porto e Figueira	,,	540	—
Dito rajado	,,	400	--
Dito fradinho	,,	420	480
Grão de bico	,,	500	700
Passas da terra	arrob.	Não ha.	
Sarro de vinho tinto	,,	1,400	--
Dito dito branco	,,	2,000	--
Vinho muscatel de Setubal	caixa	5,760	--
A bordo.			
Ago'ardente de 30 g. encasc.	pipa	100,000	
Azeite	alm.	2,550	2,600
Limão	caixa	8,400	—
Sal grosso	moio	1,150	1,200
Dito redondo	,,	1,000	1,100
Dito fino para consumo.	,,	1,300	1,400
Dito trigueiro	,,	1,150	1,200
Gortiça n. 1 de tres tamanhos de grossura propria para rolhas	Q.	7,200	—
Dita n. 2 de tres tamanhos	,,	6,000	
Dita n. 3 dita	,,	4,500	
Dita n. 4 para pescaria	,,	2,400	
Dita dita dita para fabricar	,,	1,800	
Vinho superior	pipa	40,000	42,000
Dito ordinario	,,	36,000	38,000
Vinagre	,,	20,000	22,000
Trigo do Reino rijo	alq.	380	450
Dito dito mole	,,	460	540
Dito das ilhas	,,	360	420
Cevada do Reino	,,	210	220
Dita das Ilhas	,,	210	—
Milho do Reino	,,	310	320
Dito das Ilhas	,,	220	240
Centeio do Reino	,,	220	240

ESTADO DO MERCADO.

Assucar. -- Tem continuado a ser procurado o de superior qualidade, porém tem obstado a realisarem-se vendas de maior importancia os preços exigidos.

Café. — Tem-se realisado algumas vendas das qualidades medianas, faltando a boa qualidade. O de Cabo Verde continua a ter prompta venda.

Couros. -- Poucas e pequenas vendas dos espichados para reexportar.

Gomma copal. — He procurada e vender-se-ha a que existir, logo que se lhe tenha estabelecido um preço rasoavel.

Algodão. -- Poucas vendas só para o consumo.

Cacáo. — Effectuaram-se algumas vendas, e continua a ser procurado para reexportar.

Ourucú. -- Tiveram lugar algumas vendas para exportar.

Vaquetas. -- Venderam-se algumas das ultimamente chegadas do Maranhão, para consumo, e antecedentemente tinham-se vendido algumas das ultimas que vieram de Pernambuco.

Navios entrados.

Julho 16 -- barca portugueza Flor do Vez, capitão S. F. das Neves, do Pará em 30 dias, com varios generos.

Idem 19 -- brigue portuguez Oliveira, capitão F. A. de Carvalho, do Rio de Janeiro em 49 dias, com café e assucar.

Idem 24 -- brigue portuguez Viriato, capitão A. C. Vianna, do Rio de Janeiro em 58 dias, com café e assucar.

Idem 25 -- galera portugueza Sacramento, capitão J. J. da Fonseca, do Rio de Janeiro em 78 dias e da Bahia em 44.

Agosto 7 -- brigue portuguez Tarujo I, capitão M. O. Faneco, de Pernambuco em 49 dias, com varios generos.

Idem -- brigue brasileiro Eugenio, capitão J. M. Lisboa, de Pernambuco em 47 dias, com varios generos.

Idem 8 — vapor inglez *Severn*, capitão C. M. Chapman, do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco em qualidade de paquete.

Idem 9 -- Barca portugueza Hortense, capitão I. S. Romano, do Rio de Janeiro em 5[illegible] dias, com varios generos.

Idem 10 -- barca portugueza Oliveira, capitão M. J. da Silva, do Rio de Janeiro, em 70 dias, com varios generos.

Navios á carga.

Para o Rio de Janeiro o brigue bremez Regulus, capitão C. W. Hopperman.

Idem -- a barca portugueza Maria José, capitão J. L. Lessa.

Idem -- a escuna portugueza Soberana, capitão G. A. F. Gomes.

Idem -- a galera americana Sophia Walker, consignatario J. M. Mendonça.

Idem -- o brigue sueco Rapid, capitão C. S. Ausberg.

Idem -- o brigue sueco Wilhelm, capitão E. J. Soderman.

Idem -- a barca portugueza Felicidade, capitão A. dos Santos Junior.

Idem -- a barca portugueza Activa, capitão B. B. Pamplona.

Para Pernambuco a escuna portugueza Flor do Mar, capitão J. J. Caetano.

Para o Pará -- a barca portugueza Flor do Vez, capitão S. F. das Neves.

Idem -- o brigue Elisia, capitão N. A. de Oliveira.

NOTICIAS COMMERCIAES.

Liverpool.

Mercado do algodão. Relatorio da semana finda em 6 de agosto.

As vendas do algodão commum d'America se effectuaram casualmente ao ponto mais baixo no decurso da semana. A concessão, com tudo, em momento algum se tornou tão geral como para fazerem uma reducção no mercado, entretanto que hontem e hoje uma animação não vacilante e até mesmo firme se havia patenteado, restabelecendo inteiramente a cotação dos preços a escalla de sexta-feira passada. Esta observação não he applicada senão aos algodões d'America de todas as qualidades, comtudo tambem aos da India, do Brasil e as de mais sortes, salvo os do Egypto. Os preços communs dos algodões do Egypto foram offerecidos a preços mais faceis, em quanto que as qualidades boas e finas são procuradas a preços firmes, algumas vendas consideraveis desta discripção foram realisadas durante a semana. A esperança de uma mui abundante safra futura dos Estados-Unidos obsta tudo; além de que, a confiança dos nossos especuladores e consumidores nos apressa a operações mui extensas: e causa uma grande agitação no preço do algodão. A commissão dos correctores coloca o bom Uplands a 6 d; Mobile, a 6 d; e Orleans a 6 3|8 d; sendo o mesmo como na sexta-feira passada. Refere-se que foram tomadas para especulação 7220 da America, 190 de Surrute, 2050 do Egypto, e 380 de Pernambuco; e para exportação 7,280 saccas da America, 180 de Surrate, 110 do Egypto, 300 das Indias Occidentaes, e 1,400 de Pernambuco. As vendas da semana foram de 57,060 saccas.

Relatorio de 7 de agosto.

Não temos mudança alguma que relatar nos preços de hoje, todas as sortes permanece nos preços como hontem. As vendas foram estimadas a 700 saccas, das quaes 1800 foram para especulação, e comprehendendo 1,000 do Egypto de 6 1|4 d a 9 d, principalmente de 6 1|4 d, a 6 3|4 d, e 200 de Surrate de 3 3|4 d, a 4 3|4 d. O mercado fechou-se sem animação, porém mui firme. As vendas até hoje orçavam em 1:817,270. A importação desta semana foi de 55,320. Calcula-se a importação ate hoje de 1,568,157. A existencia até hoje montava em 666,230. O consumo desde 1.º de janeiro até 6 de agosto orçava em 1,194,400 saccas. A exportação desde o 1.º de janeiro até 6 de agosto constava de 142,960 saccas.

Café. — O mercado permaneceu em calma desde esses ultimos dias, porém ao depois houve mais procura.

Assucar. — Está mais frouxo.

Hamburgo.

As vendas do café se effectuaram a preços mais baixo para as qualidades mais inferiores.

Os preços do assucar foram mais baixos.

O algodão está em melhor procura em consequencia das noticias favoraveis de Liverpool.

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 2.

Southampton e portos intermedios--24 dias, vapor inglez Tay, commandante Moss. Traz a seu bordo, para esta provincia, Joaquim Antonio de Faria Abreu e Lima, Antonio José de Siqueira, Joaquim Luiz Vieira e sua senhora, Germano José de Carvalho, D. Maria Francisca do Carmo, Cals, G. F. Fox e sua familia, Francfort Philippe Field, Vines e sua senhora. -- Seguio para Bahia e Rio de Janeiro, conduzindo desta provincia, o Dr. Augusto Lemenha Lins, e Fernando Julio de Souza Passos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro -- brigue brasileiro Recife, capitão Manoel Joaquim Lobato, carga varios generos. Passageiro, Acacio Buarque de Gusmão e 17 escravos.

Terra Nova -- brigue inglez Talbot, capitão Roberto Putt, em lastro.

EDITAES.

O illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico que em conformidade da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia tem de ir á praça perante a mesma thesouraria para ser arrematada a quem por menos fizer nos dias 31 de agosto, 8 e 14 de setembro proximo futuro a obra do caes do Apollo que tem de ser feita por conta do governo segundo o orçamento que será franco nesta secretaria, ás pessoas que o quizerem examinar, e condições abaixo transcriptas; pelo que as pessoas que pretenderem licitar compareçam nos referidos dias as 11 horas da manhã com seus fiadores devidamente habilitados.

Secretaria da fazenda de Pernambuco 29

de julho de 1852.—O official maior interino Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Clausulas especiaes para a arrematação de cinco lanços do caes do Apollo na extensão total de 475 palmos

Primeiro. Estes lanços serão executados de conformidade com o orçamento nesta data apresentado á approvação do Exm. presidente da provincia na importancia de 25.447$180 rs.

Segunda. No praso de trinta dias serão principiados estes lanços e concluidos nos dezeseis mezes.

Terceira. A importancia desta arrematação será paga na forma do artigo 39 da lei provincial n. 286.

Quarta. O arrematante será obrigado a fazer aquelles lanços do caes da mesma rua do Apollo pertencentes aos particulares que ,por portaria do governo lhe forem determinados, sendo lhe paga a sua importancia pela thesouraria da fazenda, servindo de base o mesmo orçamento com o abate feito d'arrematação na razão da braça corrente.

Quinta. Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286. Sala das sessões da directoria em conselho, 14 de julho de 1852. - O director José Mamede Alves Ferreira, o engenheiro F. Raphael de Mello Rego, João Luiz Victor Lieutier.

Approvo. Palacio do governo 26 de julho de 1852.--Ribeiro. Conforme. O official maior Joaquim Pires Machado Portella.

-- O Illm. Sr. official maior, servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 12 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 14, 15 e 16 de setembro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do 20.º lanço da estrada da Victoria, avaliada em réis 22:663,594.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima indicados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente o publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco 17 de agosto de 1852. --O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª As obras do 20.º lanço da estrada da Victoria, serão feitas de conformidade com o orçamento e plantas approvadas pela directoria em conselho, nesta data (15 de março) e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, tudo na importancia de 22:663,594 rs.

2.ª O arrematante começará as obras no praso de um mez, e concluira no de um anno contado da data da assignatura do contracto.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em quatro prestações iguaes, da maneira seguinte: -- a primeira, quando o arrematante tiver feito a terça parte da obra do seu contracto; a segunda, quando tiver feito dous terços das obras; a terceira quando for recebida provisoriamente, e a quarta, quando for definitivamente recebida, não devendo effectuar-se pagamento algum, antes de findar-se o primeiro semestre do exercicio de 1852 a 1853.

4.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme. -- O secretario, Antonio F. da Annunciação.

— O Illm. Sr, contador da thesouraria provincial, servindo de inspector da mesma thesouraria, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 20 do corrente, manda fazer publico que nos dias 14, 15 e 16 de setembro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos reparos da ponte de Tracunhaem avaliada em 1:760$000.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 285 de 17 de maio de 1851, e sób as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima indicados, pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 25 de agosto de 1852.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª As obras dos concertos desta ponte serão feitas de conformidade com o orçamento nesta data (13 de agosto) apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:760$000.

2. Estas obras deverão ser principiadas no prazo de um mez, e concluidas no de cinco mezes, contados como determina o artigo 31 da lei provincial n. 286.

3. A importancia desta arrematação será paga em duas prestações iguaes, da maneira seguinte: a primeira quando o arrematante tiver feito metade das obras, e a segunda quando estiverem todas concluidas.

4. Durante a execução das obras o arrematante dará facil passagem para o transito publico.

5. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, e nem no orçamento, seguir se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme. -- O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

— O Illm. Sr contador da thesouraria provincial, servindo de inspector da mesma thesouraria, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 20 do corrente, manda fazer publico que nos dias 14, 15 e 16 de setembro proximo vindouro ira á praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, a obra de um enrocamento em frente a ponte da rua da Aurora, avaliada em 950$000 rs.

A arrematação sera feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima indicados pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 25 de agosto de 1852. – O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª Será feita esta obra de conformidade com o orçamento nesta data (13 de agosto) apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de rs. 950$000.

2.ª As obras principiarão no prazo de 15 dias, e serão concluidas no prazo de dous mezes, contados, como determina o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta obra será paga em duas prestações da maneira seguinte: a primeira do valor de tres quartos da importancia da arrematação, quando se tive concluido a obra; e a segunda de um quarto, quando se effectuar o recebimento definitivo, que terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, e em seu orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851

Conforme.—O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico que, em virtude do officio do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente tem de ir a praça para ser arrematado a quem por menos fizer nos dias 27 e 31 deste mez, e 3 de setembro vindouro, os reparos do edificio em que está collocado o hospital regimental, sob as condições abaixo declaradas. As pessoas a quem convier dita arrematação deverão comparecer nesta repartição competente habilitadas as 11 horas da manhão dos referidos dias.

Secretaria da thesouraria de fazenda da provincia de Pernambuco 24 de agosto de 1852.

O official maior interino,
Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Condicções.

1.ª O arrematante se sujeitará inteiramente ao que lhe prescrever o engenheiro, director da obra substituindo as madeiras, que elle achar arruinadas no todo ou parte, e empregando somente aquellas que elle achar de boa qualidade.

2.ª No retelhamento do telhado se unirão por tal forma as telhas que se não deem as goteiras que ordinariamente ali apparecem.

3.ª Sugeitar-se-ha o arrematante a algumas pequenas obras que o Dr. Director do hospital achar de necessidade e o engenheiro approvar ser o seu valor de pequena monta.

4.ª Se porem accrescerem algumas obras mais consideraveis o arrematante será do seu valor indemnisado, sendo ellas previamente orçadas e definitivamente approvadas pelo governo, assim tambem se algumas obras previstas por cautella no orçamento se não fizerem por senão haver dellas necessidade, o arrematante entrara com o valor dellas segundo o respectivo orçamento para os cofres da fazenda. Recife 10 de julho de 1852.—José Joaquim Rodrigues Lopes major do corpo de engenheiros.

O major Antonio dos Santos Vital, advogado, membro e delegado da companhia de agencia dos negocios entre o Brasil e Portugal na comarca do Rio-Formoso, &tc.

Faço saber que sendo nomeado nesta comarca membro e delegado da companhia de agencia de negocios entre o Brasil e Portugal pela respectiva directoria geral na côrte deste imperio, acho-me encarregado de promover os negocios que aquella companhia tiver a seguir, ou informações a colher nesta comarca, obrigando-se a mesma companhia a dar andamento a qualquer reclamação que por meu intermedio lhe fôr dirigida sobre qualquer ponto do Brasil ou Portugal, litigioso ou não, uma vez que essa reclamação tenha probabilidade de bom resultado, havendo summo escrupulo em respeitar a contratos feitos com as partes, e em virtude de meu cargo devo empregar as diligencias precisas para obter o maior numero possivel de encargos commettidos á companhia, ou seja contratando com individuos que tenham em Portugal ou no Brasil interesses abandonados, ou seja participando immediatamente quaesquer obitos de portuguezes intestados com designação especificada do valor da herança e do local onde podera ser encontrada a familia.

Os interessados, pois, e os semelhantes negocios que se quizerem aproveitar dos serviços da referida companhia, cujas transacções lhes são vantajosas avista do modo por que costumam ser contratados, hajam de comparecer na casa de minha residencia nesta cidade do Rio-Formoso, para tratarem do que lhes convier, e ahi saberão das bases sob e que poderão contratar com a mencionada companhia, e obterão todos os esclarecimentos que pretenderem.

Cidade do Rio-Formoso 20 de agosto de 1852.—Antonio dos Santos Vital.

Declarações

Consulado da confederação Suissa em Pernambuco.

Sendo emigrado para o Brasil em 1819, o cidadão suisso Jean Joseph Savary, natural de Villarey, termo de Montagny les monts, Cantão de Fribourg, sem ter dado noticia alguma sua desde aquelle tempo,deseja-se saber se o dito senhor aportou nesta provincia, e o lugar actual da sua residencia, por ordem do conselho federal suisso, com data de 26 de julho proximo passado.

-- A arrematação dos reparos a fazer no edificio em que se acha o hospital regimental, e que estava annunciada para hoje, fica por inconveniente, transferida para o dia 9 do corrente, e neste mesmo dia terá lugar tambem a segunda praça da arrematação da obra do caes do Apollo, annunciada para o dia 8.

— Pela directoria do lyceu se faz publico, que por ordem do Exm. Sr. presidente da provincia terá lugar o concurso a substituição vaga das cadeiras das lingoas ingleza e franceza no dia 22 de outubro proximo futuro, devendo os oppositores apresentar até 15 dias antes, despachos do mesmo Exm. Sr. para se inscreverem, na fórma dos arts. 30 e 31 do regulamento de 12 de maio de 1851. Lyceu de Pernambuco 1º de setembro de 1852.—O director interino, Vicente Pereira do Rego.

--Pella subdelegacia da Varzea faz-se publico que foram apprehendidas doze vacas com onze bezerros e uma novilha, postas no engenho de S. João por Antonio de tal, morador no Barro, e Germano, ambos indigitados no roubro que fizeram ao Exm. barão de Suassuna; quem se julgar com direito a estes animaes, queira apresentar-se a esta subdelegacia competentemente documentado. – Francisco de Paula Correia Araujo.

-- O vapor brasileiro Bahiana commandante o capitão tenente José Segundino de Gomensoro, espera-se dos portos do Norte até 5 do corrente mez e segue para os portos de Maceió, Bahia e Rio de Janeiro no dia seguinte ao da sua entrada.

Banco de Pernambuco.

O conselho de direcção declara que os descontos da semana que decorre de 30 de agosto a 4 de setembro, são de 6 por cento até o fim de outubro, e 8 por cento até 6 mezes, e o expediente para os mesmos descontos, das 11 horas da manhãa as 2 da tarde. O mesmo conselho faz certo ao commercio desta praça, que o banco compra e vende letras de qualquer quantia sobre o Rio de Janeiro, a prasos rasoaveis. Banco de Pernambuco 28 de agosto de 1852 — O secretario, M. I. de Oliveira.

Avisos maritimos.

Passageiros sómente.

Seguirá para o Rio Grande do Sul até o dia 11 de setembro, o patacho nacional Dous de Março, que offerece excellentes commodos para passageiros: trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

-- Para o Aracaty sahe com muita brevidade o hiate Flor do Cururipe; para carga e passageiros trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

-- Para a Bahia sahe com a maior brevidade possivel, o hiate Caprichoso; para carga e passageiros trata-se na rua da Cruz n. 34, ou com o mestre a bordo, em frente do caes do Ramos

Leilão.

-- Miguel Carneiro não podendo concluir o seu leilão de terça feira no seu armazem na rua do Trapiche n 38, fara sexta feira 3 do corrente as 11 horas da manhã em ponto por intervenção do agente Roberts de tudo quanto existir, advertindo-se que não haverão limites na occasião do leilão, assim como as pessoas que tiverem objectos com limites deverão manda-los buscar antes do leilão.

Avisos diversos.

-- O abaixo assignado, roga encarecidamente ao senhor Manoel Amanço dos Reis, morador na villa do Porto Calvo, em seu engenho Matto Grosso, se digne mandar-lhe entregar os escravos Gonçalo e Francisco, creoulos, e Joanna, Angola, os quaes desappareceram do poder do annunciante ha quasi nove annos, e se acham em seu engenho acoutados; certo de que não o fazendo no prefixo praso de um mez,terá o annunciante de usar da acção criminal para haver ditos escravos, e seus serviços, pois que o senhor Reis não está autorisado para se apossar dos escravos alheios.—Antonio da Silva Accioly.

-- Aluga se um sobrado no Poço da Panella, defronte da igreja, com dez quartos, quatro salas, com sotão, cosinha e cocheira com dous quartos, estribaria e casa para pretos com um quarto, por preço commodo; quem quizer dirija-se a rua do Collegio n. 13.

-- Tendo o Exm. Sr. presidente da provincia, proferido na representação que alguns proprietarios de tabernas fizerem,acerca dos abusos commettidos na collecta e cobrança do imposto, sobre o consummo das agoardentes, o seguinte despacho: — cada um dos collectados, que se julgar prejudicado pelo lançamento do imposto, interponha o seu recurso em tempo, e pela fórma estabelecida no regulamento para ser attendido com a justiça que tiver. Palacio do governo, 25 de agosto de 1852. Convida-se a todos quantos quizerem reclamar, que appareçam quanto antes na casa de José Bitancourt Amarante, no aterro da Boa-Vista n. 84, para se tratar desde já de indereessar os seus recursos

-- Da fabrica de caldeireiro da rua do Brum n 28, ausentou-se desde o dia 1.º do corrente, o escravo Antonio, de nação Angico, official de funileiro e vidraceiro, tem uma belide no olho esquerdo, he alto, muito regrista e de rosto talnado: quem o pegar, ou der noticia,dirija-se a mesma fabrica que será recompensado.

-- O abaixo assignado tem dous engenhos na ribeira de Santo Antonio Grande, ambos bons d'agoa e bem esprimentado; um tres legoas ao porto do embarque, o outro meia legoa; a ponto de não faltar agoa por mais secca que seja a estação; vende qualquer um delles, ou troca por propriedade nesta cidade: quem pretender dirija-se a rua do Livramento, sobrado de um andar n. 28, ou ao senhor Manoel Gonçalves da Silva, que o informará.

Pedro da Cunha C. Albuquerque.

-- No dia 9 do corrente se deve arrematar em hasta publica do doutor juiz municipal supplente da primeira vara, na rua do Caldeireiro, duas casas de taipa e uma porção de telhas e tijolos de alvenaria, e mais objectos constantes do escripto em mão do porteiro,levados a praça por execução da camara municipal, contra José Gomes da Silva Portella, sendo as casas sitas na povoação do Monteiro, onde tambem existem os mais objectos.

-- No dia 6 do corrente, as 4 horas da tarde, se deve arrematar em hasta publica do doutor juiz de orphãos supplente, um caixão de casa terrea, sita na rua dos Pires, a requerimento do tutor dos orphãos, filhos do finado Gaudencio de Almeida, como consta do escripto em mão do porteiro.

-- O encarregado das medições dos terrenos de marinha, convida ao senhor José Francisco Pereira da Silva, e a senhora D. Antonia Luiza Guedes, por seu procurador, a comparecerem na casa da sua residencia, na rua Direita n. 78, afim de se lhes marcar o dia em que teem de assistir a medição e demarcação de seus terrenos.

-- Toma-se 250,000 rs. a juro, dando por hypotheca uma olaria toda murada, em terreno proprio, e toda edificada; e existe arrendada por 15,000 rs. annuaes: quem quizer annuncie para ser procurado

-- Offerece-se um rapaz brasileiro, pardo, que já servio no exercito como primeiro sargento, para administrar qualquer serviço de capatazia, ou mesmo outro lugar para o que tem bastante pratica; sabe ler, escrever e contar, e muita agilidade para desempenhar qualquer serviço na praça ou fóra della, e dá fiador a sua conducta: quem quizer annuncie que sera immediatamente procurado.

-- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço externo de uma casa: na rua da Cadeia de Santo Antonio sobrado n. 14, segundo andar, se dirá quem quer.

-- Roga-se ao senhor José Machado Estrella, refinador, e morador na Boa-Vista, no pateo da Santa Cruz, o favor de mandar satisfazer em Rio-Formoso o debito que não ignora.

-- Ensina-se a fallar e traduzir o inglez correctamente por um methodo facilimo de comprehender: na rua da Gloria n. 73

-- Constando ao abaixo assignado, que alguem dissera, que eu não fôra pago do tempo que servira de criado do senhor doutor Sette, e como seja falso, tenho a demonstrar que durante o tempo que la estive fui pago e satisfeito; e aproveito a occasião para dar o agradecimento do bom tratamento de todos da illustrissima familia.

Miguel José de Souza.

-- Desappareceu do Vicente Ferreira da Costa, no dia primeiro do corrente, as 6 horas da tarde, o preto José, baixo, grosso,alguma cousa cambado das pernas, sem barba, os pés chatos e bicudos, representa ter 20 a 22 annos, falla bem e algum tanto descançado; levou camisa e calça azul, chapéo de palha; este preto foi comprado na Parahyba: roga-se a quem o pegar o obsequio de o entregar a seu senhor, na rua do Hospicio, sobrado do elefante, ou em seu armazem, na rua da Madre de Deos, que será gratificado.

-- Offerece-se uma pessoa para caixeiro de algum engenho, do que tem bastante pratica: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua das Cruzes n. 15, que achará com quem tratar.

-- Roga-se aos senhores Hemeterio José Velloso da Silveira, José de Oliveira Campos. e José Miguel da Costa Junior, de apparecerem no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 33, a negocio que lhes diz respeito.

-- Na rua do Brum, arrenda-se o quarto andar da casa de Francisco A. da Cunha, e atras da mesma, na rua do Caes, igualmente se arrenda o primeiro andar de uma dita, pertencente ao mesmo, tendo ambos excellentes commodidades para uma familia, especialmente o ultimo que está acabado com muito gosto e asseio: trata-se na rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

-- A abaixo assignada, viuva de Francisco Antonio Vieira da Silva, declara ao publico que ficou extincta a sociedade e firma que nesta cidade havia sobre a razão social, Viuva Vieira & Filhos, e que o estabelecimento ficou a cargo sómente de José Caetano Vieira da Silva, e para que assim o conste faço o presente annuncio. - Francisca Rosa Vieira.

-- Precisa-se de um hortelão e jardineiro, para um engenho, distante desta praça 7 legoas: na rua da Cruz n 7.

-- Precisa-se de uma preta escrava para o serviço interno de uma casa de pouca familia; na rua de S. Francisco, sobrado n. 8.

-- O abaixo assignado retira-se com sua senhora para o Rio Grande do Sul.

José Alves da Cruz.

Aluga-se um refinador.

Aluga-se um preto optimo refinador: a tratar na rua da Senzalla Velha n. 98.

-- Bernardino José Leitão, que ultimamente teve venda na rua da Florentina n. 30, declara que não deve nada a pessoa alguma; mas no caso de alguem se julgar credor, haja de apresentar suas contas, na rua da Roda n. 52, para serem pagas.

-- Na rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio, sobrado n. 13, segundo andar, precisa-se alugar um preto cosinheiro e comprador, e que seja fiel.

-- Ha vinte dias que desappareceu huma preta velha, cosinheira; suppõe-se que esteja em alguma casa, e protesta-se contra a pessoa que a tiver occulta, a pagar-lhe os dias de serviço.

-- Quem precisar de um caixeiro brasileiro, o qual tem bastante pratica de venda e da fiador a sua conducta, dirija-se a rua larga do Rozario, venda n. 46, de Vallença & C.

Aviso.

J. P. Adour & C., mudaram o seu escriptorio e armazem de fazendas para a rua da Cruz n. 40.

Paulo Gaignoux, dentista.
Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rozario n. 36, segundo andar.

— Aluga-se uma sala de um segundo andar com dous quartos, pintado de novo, proprio para homem solteiro, na rua Direita n. 5: quem quizer póde procurar a todas as horas no mesmo sobrado, que achará com quem tratar.

— Theophilo Fenelon de Almeida Fortuna embarca para o Acaracú sua escrava creoula de nome Anastacia.

-- O abaixo assignado, chegado ha poucos dias da Europa, tem a satisfação de annunciar ao respeitavel publico, e a seus antigos freguezes, que trouxe ricos desenhos de obras de marcineria, assim como algumas machinas para melhor desempenho de sua arte. O annunciante julga desnecessario fallar de novamente sobre as suas habilidades, porquanto ellas ja são assás conhecidas nesta provincia, e hoje mais que nunca, não pretendendo offender a nenhum de seus collegas; está mais habilitado que estes sobre o modernismo, visto que o annunciante tendo-se ausentado d'aqui a mais de um anno, empregou todo esse tempo em fazer um estudo particular sobre os novos gostos de obras de marcineria apresentados na exposição universal de Londres, onde esteve, além de outras capitaes da Europa, Paris, Lisbôa, &c., &c. O annunciante se acha acapacitado para igualmente emprender quaesquer construcções de edificios, faz escadas circular, oval e outras que servem para subir-se por um lado e descer-se por outro. Avista, pois, do expendido, o abaixo assignado espera merecer do respeitavel publico a sua protecção querendo assim o honrarem de alguma encommenda; na rua da Concordia, junto da refinação. João Frederico Schroeder.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro, filho das Alagoas, de bom procedimento, dando fiador a sua conducta; tem bastante pratica do commercio, he muito diligente e da para um bom balcão de qualquer negocio; este mesmo desejava arrumar-se em uma loja de miudezas, de fazendas, ou mesmo de ferragens, porque elle tem bastante conhecimentos para o sertão e muitos freguezes sertanejos: quem do seu prestimo se quizer utilisar para apanhar a monção da boa safra que temos este anno de 1852, dirija-se ao Diario com letras grandes, apontando a sua morada; o qual sabe ler, escrever e contar soffrivel.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça, que entenda bem de qualquer plantação; prefere-se a portuguez, dos que ultimamente chegaram: no pateo do Carmo, venda do Campos, na esquina do Sarapatel.

-- Quem precisa de 200,000 rs. com hypotheca,no aterro da Boa-Vista,o senhor Duarte, com loja de miudezas, e Leite, no porto das canoas da ponte da Boa-Vista, dirão quem da.

-- Precisa-se de uma mulher de idade e sem familia, que saiba tratar com zelo uma senhora doente: na rua Nova n. 58, segundo andar.

-- Aluga-se uma mulata com muito bom leite para criar: na rua do Livramento n. 10, sobrado. Na mesma casa dá-se dinheiro a premio.

-- Caetano Pinto de Veras, syndico da veneravel ordem terceira do patriarcha S. Francisco da cidade de Pernambuco, pede aos proprietarios de terrenos, nos quaes tem a mesma irmandade edificado predios, que hajam de entender-se com elle syndico,afim de receber os fóros vencidos, ou mandem seus procuradores,com procuração reconhecida e sellada, até o dia 15 do corrente setembro.

Na rua da Senzalla Velha n. 126.

Apromptam-se jantares e almoços, por preço commodo, com asseio e promptidão.

-- Precisa-se de uma ama de leite, para criar um menino de 2 mezes, que não tenha filhos, paga-se bem: na rua do Rangel n. 47, primeiro andar.

— Precisa-se de um criado, para tratar de um cavallo, e que saiba bolear, prefere-se captivo: na rua da Cruz do Recife n. 27.

— Troca-se uma casa no Monteiro do lado do rio com 2 salas, 3 quartos, estribaria, cosinha de tijolo, por outra em qualquer dos bairros desta cidade, ou uma barcassa nova que carregue 240 a 300 saccos dando-se o excedente que merecer: na rua da Guia n. 64, segundo andar se fará negocio.

-- Quem precisar comprar, um casal de escravos, ja de idade, muito proprios para trabalhar em sitio fóra da cidade: dirija-se a rua da Cadeia Velha n. 33.

Para se passar a festa.

Aluga-se um bom sitio no lugar do Cordeiro, a margem do Capibaribe, com boa casa, estribaria para tres cavallos,casas para pretos o feitor, pomar e jardim, assim como baixas com capim, e muita ortaliça: na rua do Queimado n. 30, segundo andar, ou na rua da Madre de Deos, armazem de Barroca & Castro.

Vida de Franklin.

Sahio a luz a vida do doutor Benjamim Franklin, escripta por elle mesmo, e continuada e concluida por seu amigo o doutor Studar,traduzida do inglez por um pernambucano: Vende-se a 1,000 rs. na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

MANUAL DO DR. JAHR,

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ.

16,000 rs. de assignatura.

Sahio a luz o primeiro volume desta obra, a melhor de todas em seu genero: o unico verdadeiro livro, por onde se póde estudar e praticar a homeopathia. Esta nitidamente impresso em excellente papel, com todos os signaes que contém o original para denotar a differença do valor dos symptomas.

Continúa a assignatura no consultorio homeopathico do Dr. Moscoso, onde os senhores assignantes pódem mandar receber os seus exemplares.

No mesmo consultorio ha todos os medicamentos homeopathicos VERDADEIROS; assim como ricas carteiras, e reformam-se quaesquer boticas, cujos medicamentos sejam falsos, ou deteriorados

BOTICA
HOMEOPATHICA.

28 RUA DAS CRUZES 28,
Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Tubos avulsos (cada um) 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de 1/2 onça 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE
para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

LIVRARIA
HOMEOPATHICA.

28 RUA DAS CRUZES 28

NOVO MANUAL de medicina homœopathica pelo Dr. JAHR, 4 volumes, com a pathogenesia de 240 medicamentos	14,000
Doutrina e tratamento das molestias chronicas, por HAHNEMANN, 3 volumes	20,000
Retrato de HAHNEMANN	5,000
Manual de medicina veterinaria homœopathica, por Gunther	6,000
Homœopathia domestica	5,000
Memorial do medico homœopatha	4,000
O medico homœopatha das crianças	1,000
Tratamento homœopathico das molestias de pelle	4,000
Diccionario de medicina, cirurgia, etc.	8,000
Manual pratico do magnetismo animal	5,000
Curso de phrenologia, por Broussais	8,000
Elementos de homœopathia, por Gosset Bimont	8,000
Tratamento homœopathico das molestias venereas, por Gosset Bimont	1,000

-- Alfred P. Youle vai para a Bahia, deixando John Youle e Walter Grainger encarregados com a gerencia da casa de Deane Youle & C., durante a sua ausencia. Recife, 30 de agosto de 1852

Aluga-se um sitio na estrada do Monteiro, com uma grande casa de pedra e cal, propria para se passar a festa, a qual tem uma grande sala na frente, grande gabinete, oito quartos e sala de detraz e copia grande, cosinha fóra, mais dous quartos independentes da casa, proprios para escravos, uma grande cacimba com bomba e carritel para se tirar agoa, a qual agoa he superior tanto que serve para se beber, muitos pés de arvoredos, como sejam jacas, laranjas, ubaias, outros cocos, e muitos outros fructos, além disto numerosos pés de flores de qualidades raras, etc., etc.; bem como um pequeno parreiral: quem o quizer alugar por anno ou por festa, queira ter a bondade de dirigir-se a rua do Livramento, segundo andar do sobrado n. 24.

-- Chegou a rua do Queimado n. 31, novo sortimento de vidros com agoas para fazer os cabellos e suissas pretas; a elles antes que se acabem.

Retrato da Daguerreotypo.

No atterro da Boa Vista n. 10, sobrado tira-se retrato por Daguerreotypo com toda a perfeição conhecida até agora O artista, tendo pois de se demorar poucos dias nesta cidade, avisa as pessoas, que de seu prestimo se quizerem utilisar para que o procurem das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

O bacharel Vicente Ferreira Gomes mudou seu escriptorio de advogacia, para o largo do Collegio, casa n. 6, primeiro andar.

☞ Recebem-se escravos de commissão compram-se e vendem-se, tanto para dentro da provincia, como para fóra: na rua das Larangeiras n 14, segundo andar.

Deos Dispõe.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro, traduzido em portuguez, o excellente romance de Alexandre Dumas,que tem por titulo, Deos Dispõe, vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a 8,000 rs. constando de 6 volumes.

-- O abaixo assignado com negocio de molhados na povoação de Apipucos, roga encarecidamente a todas as pessoas que lhe são devedoras, o obsequio de saldarem suas contas o mais breve possivel. O mesmo abaixo assignado compra a credito os effeitos para sortir a sua casa, vencido o praso, he-lhe indispensavel pagar,e se não receber de seus devedores, seu credito se arruinará. Apipucos 27 de agosto de 1852. -- Jacintho José de Souza

-- No dia 23 de agosto proximo passado, desappareceu um escravo de nome José, creoulo, de idade 12 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes:—alto e bastante secco do corpo, cabeça e cara pequena, um talho no beiço, falta de dentes na frente da parte de cima, testa estreita, sobrancelhas grandes, olhos pequenos, nariz regular, bocca grande, pés compridos e seccos; he muito regrista, e costuma a inculcar-se de forro quando foge: levou camisa de madapolão do feitio francez, duas calças, uma branca e outra de côr e de quadros: quem o pegar póde leva-lo a estrada nova da freguezia da Varzea, em casa de Francisco Joaquim Machado, que será recompensado

-- O Sr. Joaquim dos Santos Azevedo va pagar 17,000 rs. que deve na olaria dos Coelhos, que em quanto não o fizer verá sempre seu nome nesta folha.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n 10, confronte a rua das Cruzes.

-- Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

-- O abaixo assignado, tendo á vender na rua, em um taboleiro, o seu caixeiro José Sabino de Oliveira Junior, o qual tem 20 a 22 annos de idade, meia estatura, magro, falla descançada, e natural do Maranhão, e a familia existe na capital do Ceará, este ausentou-se no dia 28 do corrente,deixando o taboleiro vasio em poder do negro que o carregava,e ha noticia de haver seguido pela estrada do Caxangá, montado em um cavallo alasão: pede as autoridades policiaes que a terem noticia delle, o façam prender para averiguação, pois calcula-se em um conto de réis as fazendas que o mesmo conduzia no taboleiro. --,Firmo Candido da Silveira Junior.

-- Anna Ferreira da Silva, autorisada por provisão do Exm. Sr. presidente, doutor Francisco Antonio Ribeiro, de 29 de julho do corrente anno, tem aberto na casa de sua residencia, na rua das Trincheiras n. 50, uma aula de instrucção primaria de primeiro grao, para o sexo feminino: os pais de familias que della quizerem confiar suas filhas, poderão dirigir-se a mencionada casa, a qualquer hora do dia, certo de que a annunciante empregará todos os seus desvelos em não desmerecer do seu conceito.

--Aluga-se uma bonita casinha,com quintal, sita no Poço da Panella, á beira do rio, junto a em que mora a senhora D. Maria Monteiro: os pretendentes dirijam-se a rua do Vigario n 7.

Compras.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de bonitas figuras, de 10 a 25 annos, tanto para a provincia como para fóra, pagam-se bem: na rua da Cacimba n. 11, onde morou o finado vigario do Recife.

-- Compram-se apolices da companhia de Beberibe: na refinação da rua Direita n. 32, se dirá quem compra.

-- Compram-se garrafas vasias que fossem de le Roy: na rua Direita n. 17.

-- Compra-se o diccionario de Constancio em bom uso: na rua do Cabugá n. 11.

Vendas.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

AOS 20.000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, da decima loteria para indemnisação do thesouro publico, que correu no dia 18 de agosto, e vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro ditos inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio das obras da igreja matriz de villa de Itabira, provincia de Minas Geraes, ficou a correr no dia 28 de agosto. Na mesma loja recebem-se bilhetes e cautelas premiados em troca dos que tem a venda do Rio de Janeiro.

-- Vende-se uma linda escrava creoula, ainda moça e muito sadia: na rua do Crespo n. 5.

-- Vende-se uma linda negrinha de 14 annos; um molequinho de 12 annos, optimo para aprender algum officio; um mulato de 22 annos, bom para servir em alguma casa estrangeira, por ser muito esperto; um negro de 20 annos, bom cosinheiro; um dito de 26 annos, bom para o campo, ou armazem de assucar; um dito bom carreiro e mais outros escravos que se venderão por preço muito em conta: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

Pennas muito boas a 160 rs. o quarteirão.

Vendem se pennas a 160 rs. o quarteirão: na loja de livros do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

Aos senhores logistas.

Vendem-se muito bonitas contas lithographadas, representando a vista de Pernambuco, pelo barato preço: umas a 3,000 rs. o cento, e outras a 2,000 rs: na livraria n. 6, de João da Costa Dourado.

-- Vende-se um preto de idade, porém muito robusto; assim como uma preta, que sabe lavar de varrela, cose e cosinha alguma cousa: na rua do Crespo n. 10, primeiro andar.

-- Vende-se uma bonita escrava, de nação Costa, de 25 annos de idade, sem vicios, nem achaques: na rua Augusta, casa do Sr. Joaquim Pacheco.

-- No armazem de Francisco A. da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n 11, ha uma porção de fina farinha de mandioca; taboas de forro de pinho; um ancorete novo de 8 arrobas e 20 libras; arcos para barricas; uma soleira; dois maineis; 5 vergas de pedra do Porto lavrada, e mais objectos, que tudo se vende por preços muito rasoaveis.

Cera de carnauba e sebo refinado.

Vende-se cera de carnauba de primeira sorte, e sebo refinado o mais superior que ha no mercado: no armazem de D. R. Andrade & Companhia, na rua da Cruz, confronte ao chafariz n. 19.

Potassa da Russia, e cal virgem.

No armazem da rua do Trapiche n. 17, de José Ferreira Basto, ha para vender superior potassa da Russia, chegada ha poucos dias,e cal virgem da mais nova que ha no mercado.

-- Vendem-se arreios para um cavallo de carro, em bom uso: os pretendentes dirijam-se a rua Direita n. 129, que acharão com quem tratar.

-- Vendem-se charutitos legitimos da Avana, proprios para intervalo de theatro; masso de 25 a 1,000 rs. á vista: na rua Nova n. 2, a fallar com o Nabuco

Loteria da matriz da Boa-Vista.

José Teixeira Basto actual thesoureiro desta loteria, avisa ao respeitavel publico, que a mesma corre impreterivelmente no dia 26 de outubro do corrente anno, no consistorio da dita matriz, e se continuar a influencia dos compradores, correrá no dia 9 do mesmo mez. Os bilhetes acham-se a venda nos lugares já annunciados.

Moendas patente.

Acabam de chegar moendas e meia moendas de varios tamanhos da patente de A e Edde Mornay em casa de Rothe e Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, aonde tambem se achará arados de ferro do modelo mais approvado para a plantação da canna. Estes arados são construidos na fabrica mais accreditada em Inglaterra e contem vantagens sobre os outros arados,tanto no seu arranjo, como na sua duração.

-- Vende-se um mulatinho, de idade 16 annos, bom para pagem, e com principio de officio de sapateiro: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 22.

ILEGÍVEL

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Fazenda da moda.
Vendem-se superiores córtes de cambraia de salpicos brancos de côr, pelo diminuto preço de 3,500 rs.: na rua do Crespo, loja n. 6.

Cal virgem.
Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

Deposito de cal e potassa.
No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Potassa americana.
-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Agencia de Edwin Maw.
Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, couces, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Arados de ferro.
Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Deposito de panno de algodão da fabrica Todos os Santos da Banhia.
Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vendem-se as seguintes sementes: — nabos, rabanos, rabenetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repolhuda, ... feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Taixas para engenhos
Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Farinha de mandioca
Vende-se, por preço rasoavel, farinha de S. Matheus, a mais nova, que existe neste mercado: na rua da Cruz n. 34, defronte da Lingoeta.

Tres portadas de rotulas.
Vendem-se tres portadas de rotulas, muito bem feitas, por preço muito barato: na rua da Senzalla Velha n. 98.

Algodão para roupa de escravos.
Vende-se algodão muito encorpado, proprio para roupa de escravos, com pequeno toque de avaria, a 140 rs. a jarda; dito limpo a 180 rs.: na rua do Crespo n. 5.

Moendas superiores.
Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

— Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahyba no escriptorio de Augusto C. de Abreu: na rua da Cadeia n. 48.

— Vende-se uma morada de casas, feita a moderna, com tijolo e cal, sita na rua do Motocolombó, por preço muito em conta: a tratar na rua Imperial n. 31.

A 5,000 rs.
Superiores chapeos de sol de seda inglezes chegados pelos ultimos navios, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada uma: na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se a excellente typographia do Diario Novo, estando bem montada, tanto de bons prelos, como de typos: quem a pretender, dirija-se a rua da Praia n. 55, a tratar com a Viuva Roma

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.
Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.
No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

— Vendem-se saccas com farelos: na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

Ancoras para navios.
Vendem-se em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia Velha n. 37, ancoras de superior qualidade, e por commodo preço.

Ricos estojos para fazer barba.
Vendem-se ricos estojos para fazer barba, com espelho, a 2,000 rs., ricos tocadores de jacarandá, a 2,200 rs., ditos de madeira branca, a 1,100, pentezinhos com espelho para suissa, a 480 rs., ditos sem espelho, a 400 rs, ditos para alisar cabello, a 320 rs, caixinhas com agulhas francezas, a 240 rs., e em papeis a 70 rs., agulheiros de vidro muito bonitos, a 160 rs, meias cruas muito boas para homem, a 4,600 rs. a duzia, e em pares, a 240 rs., ditas ordinarias, a 1,700 rs., ditas muito finas, de cores, a 300 rs. o par, ditas finas para senhora, a 400 rs. o par, ditas mais ordinarias, a 280 rs., ditas pretas, finas, a 400 rs. o par, cartas francezas, muito boas, a 5,700 rs. a duzia, e a 480 rs. o baralho; e outras muitas cousas: na rua do Cabugá, loja n. 3.

— Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Panno preto, fino, francez, a 3,000 rs. o covado.
Vende-se panno preto, fino, francez, a 3,000 rs. o covado: na loja de Flores & Sá, na rua da Cadeia do Recife n. 47. Na mesma loja vende-se um rodapé novo de labyrintho, por preço muito commodo.

A CIDADE DE PARIS.
Fabrica de chapeos de sol, na rua do Collegio n. 4.
Além do sortimento já annunciado, recebeu-se pelo navio Havre, ultimo vindo de França, um novo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, para homens e senhoras, dos ultimos gostos; superiores chapeos de sol de seda com cabos de cana, e outros dos melhores que tem vindo a esta praça, que se continuam a vender por menos preço que em outra qualquer parte.

-- Vende-se uma negra creoula do mato, moça, e propria para qualquer serviço: na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar.

Feijão novo a 6,000 rs.
No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Frutas novas.
Na rua estreita do Rosario n. 11: vendem-se as seguintes frutas: damascos, pecegos, amoras, morangos, peras e serejas.

Queijos do sertão.
Vendem-se muito bons e frescaes queijos do sertão; na rua do Queimado n. 14.

Alerta freguezes
Que são chegados,
Cobertores de algodão
Muito encorpados.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, a 1,600 rs. cada um.

-- Vendem-se esteiras de palha de carnaúba regulares, e grandes de duas varas de comprimento; peles de cabra a 20,000 rs. o cento; sapatos e botas; tudo chegado agora do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

-- Vendem-se 9 escravos de enxada, de boa conducta, e alguns delles com officio: no escriptorio de José Candido de Barros, na rua da Cruz n. 66, depois das 9 horas até as 5 da tarde, todos os dias.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario da Boa Vista.
Estão a venda os bilhetes da quarta e ultima parte da terceira loteria a favor das obras da igreja acima, em virtude da lei provincial n. 283, artigo 42 de 8 de maio de 1851, nos lugares seguintes: -- rua do Cabugá, botica do Sr. Moreira Marques; praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato; rua do Livramento, botica do Sr. Chagas; na rua Direita, casa da Fortuna, e no aterro da Boa Vista, loja do Sr. Viristo: o thesoureiro desta loteria, espera fazer correr as rodas por todo o mez de setembro vindouro, trocam-se por bilhetes premiados da mesma loteria.

-- Vendem-se arreios para um cavallo de carro, em bom uso: os pretendentes dirijam-se a rua Direita n. 129, que acharão com quem tratar.

-- Vendem-se superiores generos na rua da Cadeia do Recife n. 1, a saber; queijos londrinos, muito frescais, presuntos novos para fiambre, conservas de superior qualidade, tudo carregado no dia 27 do corrente, na galera Linda, vinda de Liverpool; no mesmo estabelecimento se vende superiores bolachinhas de Lisboa, sardinhas de Nantes, licores finos, o verdadeiro vinho de Champagne, muscatel de Setubal, Madeira Secca, e outros muitos generos, que á vista dos compradores se mostrarão.

Sortimento de panno.
Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, vendem-se superiores pannos pretos a 4,000, 4,500, 5,000, 5,500, 6,000 e 7,000 rs. o covado; dito azul e verde a 4,500 e 5,000 rs.; assim como pannos mesclados, dos melhores gostos que ha neste genero, por 3,500 rs. o covado.

Na rua do Crespo, loja n. 6.
Vendem-se superiores cortes de cambraia de salpicos, com 6 1/2 e 7 varas, a 3,500 e 4,000 rs.; cortes de cassa chita, de novos gostos, a 2,240 e 2,500 rs.; cassa franceza a 440 rs. a vara; cortes de brim trançado escuros e mesclados, a 2,000 rs.; panno fino preto, a 3,000 e 4,000 rs.; lenços de cambraia de linho, a 480 rs.; ditos de cassa grandes, a 160 rs.; riscado de linho a 180 rs. o covado e muitas outras fazendas em conta.

AOS 10 000$ E 5:000$ DE RS.
O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que as suas mui afortunadas cautelas da loteria da matriz da Boa Vista, estão expostas a venda na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas de Fortunato Pereira da Fonseca Bastos; n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes; n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Attenção ! !
Vende-se um moleque peça, creoulo, de 10 a 12 annos de idade; na rua Direita, taberna n. 76. Na mesma precisa-se alugar um preto.

Deposito de cal e potassa.
Vende-se superior cal e potassa, e por preço commodo: no armazem do caes da Alfandega n. 7.

-- Uma encommenda de cobertores,
Que por serem poucos
Não podem chegar
A todos os compradores,
a 1,600 rs. cada um: na rua do Crespo, loja n. 6.

Brins brancos entrançados, patentes.
Na loja da rua do Crespo n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se ricos brins entrançados, muito finos, pelo diminuto preço de 1,500 rs. a vara, garante-se ser puro linho, e dam-se amostras aos compradores para poderem ver a boa qualidade; assim como brins entrançados brancos, francezes, pelo barato preço de 960 rs. a vara, e pardo intitulado entorta prego, muito encorpado e puro linho, a 640 rs. a vara.

-- Na antiga padaria da rua da Senzalla Nova n. 30, continua-se a vender a verdadeira bolaxinha doce de leite.

-- Vende-se um negro boa bolieiro, de idade de 20 annos: na rua do Trapiche Novo n. 14, primeiro andar.

-- Vendem-se oito escravos, sendo um moleque de 20 annos, bom para o campo, uma preta boa cosinheira, engommadeira e lavadeira, duas ditas sem habilidades, uma dita de meia idade que lava e cosinha o diario, uma dita de 18 annos com principios de habilidades, e um casal de escravos velhos, proprios para sitio, por preço commodo: na rua da Cacimba n. 11.

A 1,440 rs., cada covado.
Na rua do Crespo n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se ricos damascos com 7 palmos de largura, e de muito bonitos padrões, com todas as cores, pelo diminuto preço de 1,440 rs. o covado; esta fazenda he muito propria para pannos de mesa e pianos: na mesma loja ha um bonito sortimento de chapeos pretos, para cabeça, chegados pela barca franceza Havre, entrada recentemente neste porto; assegura-se serem muito superiores e da ultima moda, os quaes se venderão por preço commodo.

Gomma de engommar.
Vendem-se saccas com gomma, muito alva, propria para engommar e fazer bolinhos, por não ser secca ao fogo: na rua do Queimado n. 14.

Terços engradados para a devoção do mez mariano.
Já chegou pequena porção dos desejados terços, com o crucificado e milagrosa medalha, e para tirar os devotos do gosto de terem os terços novos, he que se mandou vir da França, e acham-se a venda na nova loja de miudezas em frente do Livramento; o preço he de 140 e 160 rs cada um.

-- Vende-se muito boa cal nova de Lisboa, recentemente chegada, na rua da Moéda n. 15, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Loja nova na rua do Rangel n. 8.
Continua a haver um completo sortimento de manteletes e capotinhos, gollas de bicos de linho para senhoras, um sortimento de cambraias de seda de muito bom gosto, chales de seda e mantas de muito bom gosto, o melhor que ha no mercado, luvas de torçal francezas, ditas de Lisbôa com bolotinhas, bom sortimento de talhos de bico de linho para senhora, com laços de fitas e guarnecidos com tranças de cores, e outros muitos objectos que se vende por preço commodo.

Rua do Queimado n. 19.
Loja completamente sortida de fazendas de todas as qualidades a vontade e escolha dos freguezes. Vende-se panno de linho da feira muito bom por 6,000 rs., peças de 15 varas por 12,000 rs., ditas de 30 varas, e a retalho a 440 rs. a vara, esteiras da India com 8 palmos de cumprimento e 7 de largura, a 2,800 rs. cada uma, panno fino preto a 3,200, 5,500, e 6,500 rs. o covado, e azul muito proprio para fardas e librés, a 3,200, 4,000, e 4,500 rs o covado, sendo todos novos e de superior qualidade, em relação com o preço: chales de algodão, padroes escuros, e muito boa fazenda a 2,000 rs., muito proprios para andar em casa, principalmente nas estações chuvosas, cortes de cambraia branca com salpicos a 3,800 rs., cada um com mais de 5 varas e muito largo, lenços de seda para meninos a 500 rs. cada um, ditos de seda para homem, a 1920, e 2,240; muito bôa fazenda e padrões novos, ditos de cambraia de linho a 560 rs. cada um, sendo grandes e muito boa qualidade, ditos de garça para senhora a 1,000 e 640 rs, ditos de cassa com palma nas pontas a 240 rs., ditos com barra aberta brancos a 200 rs., alpaka mesclada a 800 rs. o covado, ganga parda e amarella a 200 rs. o covado para acabar, meios lenços de seda para gravata padrões novos e sem mofo a 1,500 rs., ditos de cassa a 400 rs., e finalmente, rapé princesa do Rio de Janeiro feito pelo preço da fabrica de Lisboa a 1,000 rs. a libra, e em meias libras a 540 rs. cada uma, este rapé torna-se recommendavel por que sendo a sua composição superior á do rapé Meuron, areia preta, e imitante o mais possivel a do rapé de Lisbôa, he mais barato do que qualquer outro e preferivel em tudo, mas vende-se por este preço, para acreditar a sua qualidade, ainda pouco conhecida neste mercado.

Palitós á parisiense.
Vendem-se palitós, á ultima moda de Paris, de bonitos pannos mesclados e preto; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, por menos preço do que em outras partes.

Bom e barato.
Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se muito lindos chales grandes de seda a 4,000 e 6,000 rs.

Cal virgem de Lisboa
Vendem-se barricas com cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado, e por preço muito commodo: na rua do Apollo, armazem de assucar n. 10.

-- Vende-se um pequeno sobrado, sito na rua do Caldereiro desta cidade, em chãos proprios, e anexo a elle tem duas casas no fundo e uma cocheira, que tudo rende mensalmente 55,000 rs., cuja propriedade se vende por 5:000,000 rs., recebendo-se moéda, ou apolices da companhia de Bebiribe a 50: trata-se na rua de S. Rita n. 37.

-- Vende-se um sitio na Varzea, dos melhores que alli ha, pela localidade, commodidades da casa, rendimento, etc., por commodo preço: na rua de Santa Rita n. 37.

-- Vendem-se os melhores relogios de ouro, patente inglez, da bem conhecida fabrica de Richard Hornby: na rua da Cadeia do Recife n. 36, escriptorio de Russell Mellors & Companhia.

-- Vendem-se 9 escravos, sendo um lindo moleque de 13 a 14 annos de idade; um escravo carreiro, de bonita figura; 5 ditos de todo serviço; 2 escravas quitandeiras: na rua Direita n. 3.

Boa pitada.
Oh! que fresco rapé de Lisboa a 40 rs. a oitava e tres oitavas por 100 rs. e Meuron a 1$120 a libra, a 560 rs. meia dita, e a 20 rs. a oitava: na rua da Cadeia do Recife n. 15.

-- Vende-se na rua do Amorim n. 36 saccas mandiocarinha a 1$80.

Carnauba
de primeira sorte: na rua da Cruz do Recife n. 33, a dinheiro a vista, a 7,000 rs. a arroba em saccas.

Estão-se acabando !
Vendem-se cortes de cambraia de salpicos azues, rôxos e encarnados, com cinco e meia varas, a 3,500 rs. o corte; ditos para meninas com tres varas, a 2,000 rs., fazenda fina e do ultimo gosto; a elles antes que se acabem: na loja da estrella da rua do Queimado n. 7, confronte ao becco do Peixe Frito.

-- Vendem-se um bom e perito cosinheiro, um lindo moleque creoulo de 14 annos, uma bonita negrinha que coze, e tem 14 annos, propria para uma menina se acompanhar, e uma preta vendedeira, cosinheira e lavadeira: na rua larga do Rozario n. 35, loja.

Tudo são pechinchas!
Vendem-se superiores chitas de cores fixas, a 140, 160, 180 e 200 rs. o covado; dita franceza larga, a 240 rs. o covado; chitas de coberta, cores fixas, a 200 rs. o covado; peças de algodão trançado, proprio para toalhas e lençoes a 3,600 rs. a peça; peças de cassas para babados a 2,400 rs.; chales de talagarça a 1,000 rs.; cortes de casimira finas a 5,500 rs.; ditos de meia casimira a 3,000 rs., de lãa; brim trançado de puro linho, muito fino a 1,400 e 1,500 rs. a vara; cortes de brim para calça de cor a 1,000 e 1,200 rs., com tres e meio covado, e outras muitas fazendas por preços baratissimos: na rua do Queimado n. 7, loja da estrella, confronte ao becco do Peixe Frito.

Fio para sapateiros e seleiros a 500 rs. a libra.
Vende-se na nova loja de miudezas em frente do Livramento.

-- Vende-se uma casa de um andar e um sotão no becco da Lingoeta n.: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 33.

INDUSTRIA NACIONAL.
Imperial fabrica de velas stearinas.
J. E. Lajoux proprietario da imperial fabrica de velas stearinas do Rio de Janeiro, fornecedor do paço, arsenaes e repartições publicas, faz saber ao respeitavel publico, que acaba de fundar um deposito de sua manufactura, na rua da Madre de Deos, no armazem do Sr. Luiz José da Costa Amorim, aonde sempre haverá porção deste genero, para o consumo da provincia. O preço em caixa he de 650 rs., e em porção de 10 caixas com reducção muito satisfatoria, os compradores que reexportarem de 10 caixas para cima, para outra provincia, terão o direito a receber o frete do seu agente, apresentando o conhecimento. O fabricante julga por este meio facilitar a compra do dito genero, e espera que os consumidores não deixarão de apreciar sua bella qualidade, e dar sua proteção a esta nascente industria.

— Vende-se superior panno de algodão da terra, proprio para escravos, por preço commodo: nos quatro cantos da rua do Queimado n. 20.

— Vende-se ferro inglez em barra, em porções grandes, ou pequenas, e a escolher a vontade do comprador, a 4,500 rs. o quintal, e de 20 quintaes para cima a 4,800 rs., o quintal, em porções mais pequenas: na rua do Trapiche numero 3.

-- Vende-se cambraia com salpico branco e de côr a 3,500 rs. o córte: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

-- Vendem-se na rua do Livramento n. 10, uma vacca de pasto, duas garrotas e um burro grande.

Novo sortimento de pannos e casemiras de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se panno fino preto a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000, e 5,000 rs. o covado; e francez muito superior a 6,000 rs. o covado; dito azul a 2,800, 3,500 e 4,000 rs.; córtes de casemira preta enfestada a 4,800 e 6,000 rs; dita franceza elastica a 8,000, 9,000 e 10,000 rs. o córte; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Ninguem ignora
Que o barateiro,
Vende fazenda
Por pouco dinheiro.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se brim trançado, pardo, de puro linho, a 320 rs. o covado; cambraia de côr, de lindos padrões, a 320 rs. o covado; chita para coberta, de côr fixa, a 200 rs. o covado; cassa de quadros a 280 rs. a vara; brim de côr, de puro linho, com quadros e listras, a 1,280 e 2,000 rs. o córte; dito liso, amarello, a 2,000 rs.; riscadinho de linho com listra, a 720 rs. o córte; lenços de cambraia de linho, finos, a 480 e 560 rs. cada um; e outras muitas fazendas por preço commodo.

O desengano he a vista.
Bem longe de elevar a um ponto tão subido os bem feitos e delicados espanadores de todos os tamanhos, com as mais lindas cores de pennas, e bem caracterisadas, não podemos deixar de annunciar ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores capitães de navios, que esta qualidade de espanadores se vende em porção e a retalho, na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

Por 12,000 réis todos.

Os seguintes livros: Benthan, legislation civile e codification, 4 vol.; B. Constant, cours de politique e discours, 6 vol.; Pardessus, traité du contrat et des servitudes, 3 vol.; Canilh, revenu public et systême d'economie politique, 4 vol.; Filangieri, science de la legislation, 6 vol.; Vattel, droit des gens, 2 vol.; Martens, observations diplomatiques, 1 vol.; Bravard, droit commercial, 1 vol.; Daurey de Brie, theorie des lois sociales, 1 vol.; Puffendorf, devoirs de l'home, 2 vol.; Bobemer, jurisprudentia criminalis, 1 vol.; Cardoso, o que he o codigo civil? 1 vol.; Regin, doctrine physiologique, 1 vol; Cloquet, traité d'anatomie, 2 vol.; Berbrugger, dictionaire français-espagnol, e vice-versa, 1 vol.; Locke, gouvernement civil, 1 vol.; diccionario poetico, 1 vol.; Geruzez, philosophia, arte de fallar e escrever, 1 vol.; arte de pensar, 1 vol.; Reforma protestante, 1 vol.; Ensaio sobre as garantias individuaes, 1 vol.; O Talionato, romance, 1 vol.; Beccaria, delits et peines, 1 vol.: no atterro da Boa-Vista, loja n. 58.

Cheguem ao barato.
Na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos, vende-se toda e qualquer qualidade de miudezas, por preço mais barato que em outra qualquer parte; existindo sempre um completo sortimento de miudezas novas e modernas, tanto para a praça como para fóra, as quaes se irão annunciando por este jornal.

-- Vende-se uma canoinha de carreira, pintada de novo, e aluga-se outra aberta; quem as pretender procure na rua da Gloria junto á fabrica de Gervasio, na olaria do Fundão, portão junto ao sobrado; e tambem na mesma olaria vendem-se tijolos grandes, como ninguem os tem, quadrados, para ladrilho de forno de padaria.

-- Vende-se a casa terrea n. 16, contigua ao sobrado em que morou o fallecido bispo D. Thomaz de Noronha, sito na rua do Amparo, em Olinda: a tratar na rua do Caldeireiro n. 12.

-- Vende-se uma propriedade de legoa e meia de fundo, para o norte, com novecentas braças de testada, e demarcadas, cobertas de matos grossos, contendo grande parte de matas virgens, com algumas casas de taipa, no municipio da villa do Pillar, provincia da Parahyba do Norte, no lugar denominado Escarlata, terras o timas para qualquer agricultura do paiz: quem as pretender dirija-se a esta praça do Recife, a fallar com José Herculano de Carvalho, seu legitimo proprietario, na rua do Rangel, sobrado n. 47.

— Vende-se massa de tomates para tempero, e tinta pura de marcar rôpa: na rua da Cadeia n. 15, loja de Bourgard.

-- Vendem-se 2 burros mansos, de carros e por preço commodo: na rua Nova n. 61.

Pechincha.
Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se excellentes palitós de brim, a 2,800, 3,000, 3,500 e 4,000 rs.

Mysterios do povo com estampas
Acha-se a venda na rua do Collegio n. 8, uma rica edicção dos Mysterios do Povo, com finas estampas, por E. Sue, os quaes se vende, por preço commodo.

-- Vendem-se na nova loja de miudezas em frente do Livramento, lindas abotuaduras para colete, a 800 rs.; suspensorios finos para menino, a 600 rs o par; botões transparentes proprios para palitós de casemira, a 500 rs a duzia; pentes atarturugados de gomos e abertos para cocó; ditos de tartaruga para marrafa, a 1,000 rs. o par; papel de peso branco e azulado, a 2,400 rs. a resma; ligas de borracha e seda, a 400 rs.; e veludo, a 640 rs. o par; pedras e creões para meninos escreverem, a 160 e 200 rs. uma; bengalinhas de balêa, a 1,400 rs. uma; meias cruas, muito boas, para homem, a 1,900, 2,800 e 4,000 rs. a duzia; linhas grossas de carritel de 200 jardas, a 60 rs cada um; ditas de peso, grossas, para bordar, a 80 rs. a meada; um completo sortimento de bicos largos e estreitos; transas e franjas para capotinhos e manteletes, tudo pelo preço mais barato que se póde encontrar.

Cochins ou sobre-selins de linho
Chegados pelo ultimo navio de Lisboa, muito proprios para quem padece a molestia hemorroidal (tão frequente entre nós pelo grande calor) para a evitar se chama os senhores cavalleiros a virem comprar os cochins de puro linho, circulados de differentes cores. Adverte-se que tambem são proprios para as senhoras se assentarem nas salas ou cadeiras por serem macios e muito fresco; vendem-se por preço commodo na nova loja de miudezas em frente do Livramento.

Tres tachos de cobre.
Vendem-se tres tachos de cobre, novos, proprios para refinação: na rua da Senzalla Velha n. 98.

-- Vende-se um moleque, creoulo, de bonita figura: na rua das Cruzes n. 40.

-- Vende-se um batelão de amarello, muito forte e novo; a bordo do hiate Caprichoso, ancorado em frente do caes do Collegio, ou na rua da Cruz n. 34.

Com dinheiro á vista
No aterro da Boa-Vista, taberna nova n. 49, pintada de azul, e na rua da Aurora n. 32, tambem pintada da mesma côr, vende-se o seguinte: manteiga ingleza da melhor, a 720 rs. a libra; dita franceza, a 640 rs.; espermacete de seis em libra de caixinha, a 640 rs.; carnaúba em vellas, a 300 rs.; café de caroço, a 160 rs.; farinha de araruta, a 160 rs, arroz pilado, a 80 rs.; batatas, a 60 rs.; bolachinha ingleza, a 240 rs. das quadradas; ditas de araruta, a 480 rs; sevada, a 100 rs.; toucinho de Santos do melhor, a 280 rs.; milho-alpista, a 800 rs. a cuia; painso, a 640 rs.; e outros mais generos que se fará o preço á vista do comprador, e de tudo se dá amostras

Potassa a 240 rs a libra.
Na rua do Apollo, armazem de assucar n. 2 B, de Leal Reis, tem superior potassa do Rio de Janeiro, chegada ha poucos dias.

— Vende-se uma porção de semente de oléo de mamona: na rua do Cabugá n. 1 C, loja de Guimarães.

Na loja Pernambucana rua do Crespo n. 11.
Vendem-se ricos vestuarios para crianças de differentes tamanhos, e por preços commodos.

Do Chilli a 10,000 rs.
Superiores chapeos do Chille pequenos, a 10,000 rs.: na praça da Independencia ns. 24, 26, e 28.

-- Vendem-se dous caixões em bom estado e baratos, proprios para venda; na rua larga do Rozario n. 25.

-- Vende-se um preto moço, canoeiro: na rua dos Guararapes, em Fóra de Portas n. 30, ao pé de uma cerca de varinhas.

-- Vende-se um pardo acabocolado, excellente cosinheiro e de boa conducta; assim como uma escrava, creoula, de 14 annos, pouco mais ou menos: na rua do Queimado n. 39.

-- Vende-se uma carroça por preço commodo: a tratar na rua do Cano, cocheira do senhor José Francisco do Rego Barros.

A 60,000 rs.
Chapeos do Chille finissimos, a melhor fazenda que tem apparecido nesta cidade, a 60,000 rs.: na praça da Independencia, fabrica de chapeos, de Joaquim de Oliveira Maia.

A 3,000 rs.
Chapeos do Chille pequenos, a 3,000 rs.: na praça da Independencia ns. 24, 26 e 28.

-- Vende-se a taberna que faz quina com o viveiro do Muniz, o melhor local, tanto para a praça como para o mato: os pretendentes dirijam-se a rua das Cinco Pontas n. 71 que acharão com quem tratar.

-- Vende-se um oitante moderno, uma taboa de requizitos e dous mappas, tudo em bom uso: na rua do Cabugá, loja n. 1 D.

-- Vendem-se queijos de Minas, muito frescaes e preço commodo, vindo no ultimo vapor, e ditos inglezes: na venda da rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira.

De castor a 6,000 rs.
Superiores chapeos de castor inglez, brancos e pretos, a 6,000 rs.: na praça da Independencia ns. 24, 26, e 28

SEBO REFINADO.
Vende-se na rua Direita n. 59 sebo refinado por preço muito commodo.

— Vendem-se caixas com trinta e tantas libras de vellas de carnauba muito superiores e por commodo preço que he para acabar: no becco Largo do Recife n. 1, segundo andar.

-- Vende-se um terreno na continuação da rua da Aurora com 160 palmos de frente e 3,000 de fundo, o qual fica para a rua do Hospicio junto do Sr. Martins Bastos, tendo já a maior parte aterrada, e um viveiro principiado: os pretendentes dirijam-se a rua da Cruz n. 8, terceiro andar

Loteria do Rio de Janeiro.
Aos 20:000,000 de rs.
Na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, vendem-se bilhetes, meios e cautelas da decima loteria do thesouro publico, que correu no dia 18 do corrente mez, e espera se a lista da mesma pelo vapor de 4 a 5 do futuro mez; são pagos em continente os premios da mesma loteria, nas lojas acima mencionadas.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.
Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

Prensas para farinha.
Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no depozito da mesma na entrada da rua do Brum, acham-se á venda machinas para imprensar farinha de mandioca, e outras para espressão do oléo de mamona, de uma invenção inteiramente nova. Os annunciantes não hesitam em publicar, que estas machinas de sua invenção são superiores a tudo, quanto até aqui tem apparecido neste genero, reunindo á grande fôrça de pressão a maior simplicidade de construcção, e facilidade na operação, o que faz com que difficilmente se possam desarranjar.

Escravos fugidos.
— Fugio do engenho Caxoeirinha o preto Apolinario, de idade de 38 annos, com os signaes seguintes: cego de um olho, meio fulo, rosto redondo, pouca barba, estatura regular cheio do corpo, bem fallante, olhar por baixo, o qual fugio justamente com outro do engenho Caxoeira Tapada de nome Bernardo, de nação, de idade de 30 annos, com os signaes seguintes: bem preto, corpo regular, barbado tão sómente no queixo e bigode, uma fistula no queixo esquerdo, as boxechas chupadas, os pés e os dedos voltados, os ditos escravos foram encontrados em Santo Amaro de Jaboatão, em direcção para o Recife: roga-se a quem os pegar de leva-los ao largo do Livramento a tratar com Joaquim Correia de Resende Rego, ou nos engenhos ácima que será recompensado.

-- Ha dous dias fugio-me o meu escravo Bernardino do gentio de Angola, de boa estatura, não he feio, tem falta de dentes em baixo, tem barba, mais traz sempre rapada, não tem defeito visivel, só sim he meio mouco, que he o melhor signal que tem, por isso que se lhe fallando baixo não ouve, representa ter 40 para 50 annos, manso, pacifico, toca marimba, supponho que sahio para fóra; foi escravo do senhor Antonio Joaquim da Costa Figueira, morador nos Afogados; isto posto, rogo a policia da provincia e capitães de campo o prendam, que gratificarei generosamente, levando no sitio Capellinha no Mondego.—Sebastião dos Oculos Arcoverde Pernambuco Cavalcanti.

-- Desappareceram dous escravos com os signaes seguintes: um preto de nome Basilio, de idade 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, alto, côr fula, olhos claros, pouca barba, aleijado da mão esquerda proveniente de um tiro, pernas finas, pés tortos, he muito ladino, e sabe algarismos, costuma trabalhar em casa de caldeira. O outro he pardo, de nome Miguel, bastante moço, alto, de côr clara, pouca barba, cabello crespo, nariz afilado, tem em um dos braços abaixo do sangradouro, signaes provenientes de um tiro, assim tambem uma cicatriz no peito do pé, he carreiro e official de sapateiro: adverte-se que o preto desappareceu no mez de março proximo passado, e o pardo em outubro de 1846: quem os apprehender podera leva-los ao engenho Independencia de Manoel Correia de Oliveira, que será gratificado.

Attenção.
Continua a estar fugido o preto Miguel desde novembro do anno p. p., official de sapateiro creoulo, um tanto fulo e gago, e de 25 annos de idade; roga-se as authoridades policiaes, capitães de campo e a qualquer pessoa que o encontrar, o levem a seu Sr. Dr. Manoel Firmino de Mello, juiz municipal da comarca do cabo, e nesta praça ao commendador Manoel Gonçalves da Silva, que generosamente recompensarão.

40,000 rs. de gratificação.
Do abaixo assignado, morador na rua do Crespo n. 10, fugio no dia 16 do corrente, um seu escravo por nome Roque, creoulo, o qual representa ter 45 annos de idade, pouca barba, foi vestido com calça de casemira preta e camisa de algodão azul, e tem os signaes seguintes: alto, um tanto secco do corpo, côr fula, descarnado do rosto, olhos pequenos, e tem uma cicatriz em um dos dedos da mão por ter sido maxucado puxando uma trave, feio de cara, e costuma a embreagar-se, cujo escravo foi do senhor João Ozorio Maciel Monteiro, e he de presumir que ande por aqui mesmo, visto ter mulher e filhos, ou na ilha de Itamaracá donde he filho: o mesmo abaixo assignado protesta haver seu direito contra aquelle que o occultar: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo.—José Gonçalves Malveira.

PERN.: TYP. DE M.-F. DE FARIA. — 1852.